★QUADRO DE HONRA

Oberdan, Mauro, Rui, Pinga, Sergio e Clarel



Mundo ESPORTIVO

Dir. resp. GERALDO BRETAS — Redação e Adm.: Rua Felipe de Oliveira, 36 - 3.o — Tel.: 2-8460 — Dir. Ger. LUIZ VEDROSI
ANO IV -- N.o do dia: Capital Cr$ 1,00 — Interior Cr$ 1,20 — S. PAULO, Sexta-feira, 10 de Março de 1950 — N. 185



NOS TREINOS, RUI AGIU SEMPRE COM ALGUMA DISPLICENCIA. NÓS CHEGAMOS A PENSAR QUE SE TAMBEM ATUASSE ASSIM IRIA COMPROMETER SERIAMENTE O PRESTIGIO DO NOSSO SELECIONADO NO SUL. ENTRETANTO, O FAMOSO PIVÔ FOI UM COLOSSO, A GRANDE SENSAÇÃO DOS PAULISTAS. HOUVE MOMENTOS EM QUE JOGOU SOZINHO, FAZENDO PARAR A VALENTE OFENSIVA GAUCHA. RELEMBROU, DEFENDENDO OU ATACANDO, O NOTAVEL RUI DAS MAIS SENSACIONAIS FASES DE SUA CARREIRA

NOSSA OPINIÃO

Nossa seleção é forte

Não nos fartamos de proclamar que nada como o Rio-São Paulo para comprovar, em definitivo, um fato que, não fôra isto, ainda estaria no terreno das hipoteses, para muitos. Focalizamos que nem todos estavam ausentes do mesmo porque de nossa parte esclarecemos que nunca tivemos duvidas a respeito. Referimo-nos aos indiscutiveis progressos do futebol bandeirante, nos ultimos anos, com o aparecimento de novas reservas, restauração técnica dos clubes profissionais, constante e benefica orientação dos dirigentes. Entretanto, faltava uma prova, enquanto ela não viesse haveria sempre insegurança. Foi o Rio-São Paulo que trouxe a certeza do bom futebol paulista. Hoje por toda a parte se tem absoluta convicção de que os paulistas farão brilhante figura no campeonato brasileiro. Fora de S. Paulo, nos circulos neutros, pela primeira vez, nos derradeiros quinze anos, se encara com respeito a potencialidade do nosso futebol, dominando a impressão de que poderemos vencer o nacional. Tanto tal coisa não está igualmente fora das cogitações dos cariocas que seus elementos diretivos já providenciaram uma série de resoluções destinadas a estabelecer o equilibrio tecnico de sua equipe. Flavio Costa não se contentou com o papel de supervisor do selecionado. Foi mais longe, tomando as redeas do quadro, dando com isso a idéia de que considera necessario estar á testa dos craques para melhor garantir o sucesso dos mesmos.

Os cariocas naturalmente, mais do que nunca, agora, não querem perder o titulo. Todo o mundo sabe que o Rio quer ter para si a primazia de contribuir com o arcabouço da representação patricia. Como seria possivel tal coisa na hipotese de uma derrota no certame nacional? Como se justificaria o tecnico com uma seleção que não contasse com a maioria dos campeões brasileiros? Não haveria, por certo, argumento que convecesse totalmento. Daí a expectativa de que Flavio assumiu a direção do selecionado carioca exclusivamente para conjurar o perigo iminente.

Eis, porem, uma situação de fato que somente póde ser interpretada como notavel elogio ao futebol paulista. Mesmo que venhamos a perde-lo, nestas circunstancias, estamos com uma posição magnifica. Resta tão somente que os paulistas saibam aproveita-la.

E' neste sentido que lançamos daqui um apelo ao generoso torcedor bandeirante, ao qual compete amparar moral e psicologicamente a seleção. Nesta hora, mais do que em qualquer outra, precisamos da cooperação de todos, para que tenhamos uma conduta condizendo com o prestigio do nosso futebol.

Até mesmo as duvidas que assaltam o espirito do publico em relação ao criterio que se adotou na formação do selecionado não devem constituir motivo para a menor dispersão. Virtualmente, não existem problemas sérios na estrutura do nosso onze. Certamente que o criterio do tecnico não vem ao encontro dos anseios gerais. Entretanto, não ha propriamente setor fraco, pois os escolhidos merecem a confiança do publico. São dignos de figurar na representação de S. Paulo. O que ha, em verdade, como problema, como duvida, é a abundancia de valores. O torcedor pergunta se não seria mais interessante escalar este ou aquele jogador. Mas não considera propriamente fraco ou incapaz o que foi designado.

Portanto, o que se poderia, talvez, era fazer uma seleção mais forte, não implicando tal coisa, porem, em se dizer que este é fraco. Pelo contrario, reveste-se dos recursos indispensaveis para um magnifico desempenho. Temos fé absoluta no seu exito. Fazemos, aliás, ardentes votos para que seja feliz.

Confissões da BOLA

Ela não invadiu nosso recinto de trabalho, não cumprimentou os presentes e nem se sentou na poltrona de veludo cor de macaco como o faz habitualmente. Mandou-nos uma correspondencia, servindo-se para isso dos favores do nosso chefe maior, que, graças aos cofres da empreza, foi, viu e escreveu. Na sua super-extensa missiva, que, mais se parece a uma das catilinarias do Wilson Brasil nas paginas centrais deste magnifico periodico. Ela assim escreveu: — "Meu querido velhinho. Estou deveras fatigada. Como é pessima a iluminação aqui. Até parece que estão sofrendo o racionamento da energia eletrica que é feito nessas paragens. Mas vamos em frente. O jogo foi, na minha modesta opinião, mezzo a mezzo, sim, quero dizer, nem prá lá e nem prá cá: Para expressar-me melhor, só pessoalmente, porque, na sua presença, poderei balançar a mão para dizer, pela mimica, o que foi. Os gauchos pretendiam engulir-me vivinha da silva. Fizeram uma força tremenda, descomunal, impressionante. Gostei do sangue daquela gente. Mas, no segundo tempo, as coisas foram diferentes. Aliás, assim deveria ser, porque os sulinos queimaram todos os cartuchos no inicio, e, como diz o velho proverbio, quem corre muito cansa logo. Depois foi para os nossos. Oh! decepção! Foi horrivel, velhinho. Deveriamos ter enchido um saco de goals. No entanto, a turma da quinela de frente, não me mandou às redes. Pegaram-me de todo geito, viraram-me de um lado para outro e de cima para baixo, fui daqui para ali e dali para cá. Mas no goal, oh! santo Deus, nada. E de que valeram todos os esforços dispendidos? Não sei. Essa gente não enfia na cachola que o que vale no futebol é eu nas redes e quanto mais melhor. Poderiam os rapazes daí banquetear-se. No entanto, ficaram naquele magricelo um a um, como ficaram os parananenses, imagine, os parananenses. Estão vendo as coisas como elas não são. E' preciso fazer goals e para fazer goals é preciso que eu vá as redes e como eu não posso ir sósinha, é preciso que alguem me empurre e como não aparece quem faça isso, acontece o que aconteceu. — GOOD BYE.

CORRESPONDENCIA

Ao meu amigo Feola — Motivos existiram para que eu não pudesse ir ao sul, ver a primeira exibição dos nossos valorosos defensores. Contudo, meu caro, estive com os ouvidos pregados no radio, acompanhando com toda atenção e torcida a conduta do quadro paulista. Confesso, Feola, que não gostei do empate. Poderia ser pior, eu sei, mas eu queria mais, exigia mais, porque, infelizmente, logo depois do termino da luta de anteontem, lembrei-me que os paranaenses tambem empataram em Porto Alegre. E ninguem pode negar que o valor dos nossos rapazes é muito superior ao dos paranaenses. Deveriamos vencer os gauchos em sua propria casa, mormente porque eles não fizeram mais do que um tempo e nesses 45 minutos nossa defesa os suportou bem. Para mim digo com toda franqueza, o "x" do problema está no ataque. Nossa ofensiva não está rendendo bem. Aliás, não rendeu nem nos treinos. Ninguem pode, como você, sem a menor duvida, aceitar como melhor prova o que ficou do ultimo ensaio. O ataque deixou a desejar sempre e parece-me que anteontem continuou na mesma. Não quero, absolutamente, interferir no seu trabalho. Não me cabe, aliás, de maneira alguma faze-lo, mormente porque reconheço sua competencia e sei que você não faz senão para melhor servir o futebol de São Paulo. No entanto, meu caro Feola, o ataque como está não vai bem. Você poderá formar a ala direita com Claudio e Friaça, se não quer aproveitar Rubens, pelo menos numa experiencia, e pode, ainda lançar mão de Liminha, cuja produção reputo magnifica e ele é ideal porque se constitui um otimo ponta de lança, tendo ainda capacidade para as deslocações. Elementos não faltam, meu caro Feola. E' possivel que você esteja, pelo entusiasmo em melhor servir o nosso futebol, algo otimista quanto à produção da vanguarda nos proximos compromissos. No entanto, nela não acredita o seu amigo MINISTRINHO.

PREPARA-SE A ITALIA PARA A COPA DO MUNDO

Juventus, Turim, Milão e Internacional disputam o posto do Torino — Um problema a formação da ofensiva em consequencia da presença dos estrangeiros — Os jogadores convocados pelo tecnico Ferrucio

(Por Gino Martorelli, correspondente especial do MUNDO ESPORTIVO, através da "APLA")

ROMA — Março — No dia 16 de fevereiro, realizou-se o primeiro treino da equipe nacional italiana para o jogo da "squadra azzurra" contra a Belgica. Este encontro, considerado facil depois da excelente prova da "nacional" em Londres, abrirá a serie dos encontros internacionais que terá o seu ponto culminante no proximo estio com o Campeonato do Mundo, em que a Italia terá de defender o seu titulo em condições dificeis. Por isso a Federação, preocupada com a preparação duma equipe homogenea, resolveu fazer realizar regularmente, todas as quartas ou quintas-feiras, o treino dos jogadores chamados a defender as cores italianas.

O problema que os dirigentes italianos tem para resolver reside na extensão enorme do campeonato e na consequente fadiga para dos jogadores. A primeira divisão italiana conta vinte clubes, que são em media sensivelmente iguais. Trinta e oito encontros duros representam sem duvida um esforço enorme para os competidores. No fim da prova, estarão os melhores jogadores em condições de não serem afetados por um clima diferente do seu? Eis o que perguntam com algum pessimismo os técnicos de Turim, de Milão e de Roma.

Os "doentes" não vêm tão longe e seguem com paixão as fases deste campeonato que, pela primeira vez depois da guerra não será ganho pelo Torino. Como era de esperar depois da catástrofe do ano passado, o clube campeão pôde reconsquistar uma equipe de valor, mas sem poder igualar a maravilhosa constelação que era a sua força. O Torino ocupa atualmente o sexto lugar no campeonato, estando a onze pontos do seu rival local, o Juventus, que vai à frente da classificação.

O "Juve" fez uma impressionante exibição e parece ter tomado o lugar do Torino. A sua defesa, graças a Parola, era duma solidez a toda prova e o seu ataque desconcertante, com os dinamarquezes Hansen e Praest, o argentino Martino e o piomontês Boniperti, fazia um jogo elegante e eficaz. Os italianos queixavam-se da demasiada superioridade desta equipe que tornava monotono o campeonato, quando de repente tudo se modificou. O Luquese bateu-a pela primeira vez em Turim, depois o Lazio reeditou em Roma essa façanha. Florença conseguiu depois um empate e por ultimo o Milano esmago-o em Turim por 7 a 1.

Não há duvida que o Juventus conserva um ponto de vantagem sobre o seu vencedor e conseguiu batê-lo, vencendo ainda o Triestina em sua propria casa, o que é dificil, mas parece que os milaneses são hoje os melhores. A sua linha avançada, que tem o trio central da antiga equipe nacional da Suecia, e dois pontas excelentes, conseguiu fazer 78 tentos em 24 jogos. Como é apoiada por jogadores que se chamam Arnovazzi, Tognon, Bonomi e Foglia, esse ataque opera em condições ideais. Até agora, o ponto fraco da equipe era o seu guarda-redes. Mas, depois de tres ensaios, os milaneses declaram-se satisfeitos com o reserva Buffon, que fizeram passar a primeira linha. E por isso que os "diabos" são os favoritos do campeonato.

O seu rival local, o internazionale, que os segue a quatro pontos, parece ter baixado de forma depois que Lorenzi se contundiu. O Florença e o Lazio estão muito longe para pensarem no titulo, mas podem arbitrar a rivalidade dos tres grandes. Entretanto, os "doentes" e os jogadores do "Totocalcio" vão seguindo com paixão o duelo Milão-Torim.

Os técnicos que pensam no Rio de Janeiro, não podem ocultar, no entanto, os seus receios em face do problema do ataque do "nacional". Em Londres, se os atacantes da "azzurra", estivessem à altura das outras linhas, a equipe inglêsa teria sido batida. Mas onde encontrar outros atacantes? O Milão tem suécos; o Juve, dinamarqueses; o Torino, suécos e um brasileiro; o Inter, um hungaro e um holandês. No seu desejo de vencer, os clubes trataram jogadores estrangeiros, mas reduziram sensivelmente o campo dos nacionais. Amadei, Lorenzi — se voltar — e Carapelese, parecem indiscutiveis. E' natural que Muccinelli, Boniperti e o milanês Burini disputem entre si o lugar de extrema direita. Mas é claro que nem Menti nem Mazzola tem substitutois à sua altura.

— E' uma pena que esses suécos do Milão não tenham ascendentes italianos — dizia-me sorrindo um amigo.

Os jogadores convocados pelo selecionador italiano Ferrucio Novo são:

ARQUEIROS: Moro (Torino), Sentimenti IV (Lazio)

ZAGUEIROS: Becattini (Genova), Bertuccelli (Juventus), Foglia (Milão), Giovannini (Inter)

CENTRO-MEDIOS: — Parola (Juventus), Tognon (Milão).

MEDIOS DE ALA: Fattori (Inter) Annovazzi (Milão), Piccinini (Juventus).

DIANTEIROS: Muccinelli, Boniperti (Juventus), Pandolfini (Florentina), Burini (Milão), Cappello (Bolonha), Amadei (Inter) Lorenzi (Inter) e Carapellese (Torino).

EU SOU DO CONTRA

Eu deveria meter a viola no saco e cantar noutra freguesia. Sim, deveria agir assim para que não viessem encher minhas medidas com esse monte de cartas que recebo todas as semanas só porque tenho coragem de escrever o que muita gente pensa e não diz. Mas, eu não vou dar atenção aos que me escrevem, mormente aos que usam pseudonimos. Sou contrario a essas coisas. Falo às massas, deste humilde cantinho, que é livre, porque meus originais, graças a Deus, não passam pelas inexoraveis mãos dos carrascos que usam o lapis para mutilar o que os outros escrevem. Falarei, como já disse, doa a quem doer. E hoje eu vou falar da entidade futebolistica nacional. Veja você, amigo leitor, como está tudo errado dentro da dita. Os mineiros jogaram no Rio contra os paraenses e eliminaram seus adversarios. Nada mais natural, pois, que estando no Rio, lá ficassem para enfrentar, na primeira semi-final, os cariocas. Depois, as duas delegações viajariam e o segundo cotejo seria em Minas. Os gauchos lutaram aqui, contra os baianos, e os eliminaram. Estavam aqui os sulinos e poderiam lutar com os nossos representantes, no primeiro cotejo, aqui. A segunda peleja seria realizada no sul. No entanto, a C. B. D., como não dorme com os olhos dos outros e não aceita bronca da raia miuda, mandou os gauchos regressar á sua terra e para lá levou os paulistas. Assim, os finalistas natos do grande certame sairam de onde se achavam para lutar com o adversario que se encontrava onde deverá estar novamente para o segundo confronto. Uma viagem poderia ser evitada, ou melhor, duas, porque não era necessario que os mineiros fossem do Rio para Minas para depois regressar ao Rio, como não era preciso que os gauchos, que aqui se achavam, fossem para Porto Alegre para estar aqui novamente no proximo domingo. Um vai-vem desnecessario, como aquele que faz o Pinga, por não ter compreendido ainda que é ponta de lança. E com essas viagens vai de monte a gaita das rendas do certame. Depois, no balancete, aparecerá o resultado de toda essa atrapalhada. Mas isso eles fazem com um objetivo: fazer com que cheguem às finais os classicos e tradicionais adversarios. O resto é complemento, como acontece nalguns cinemas, nos quais a gente assiste dois filmes naturais, uma comedia, cinco traillers e até um anuncio comercial, para ver, em menos de meia hora, numa sessão de duas, o filme principal, anunciado geralmente com grande espalhafato. E depois, quando eu meto o pau nesse negocio, ha quem diga que eu só procuro chifre em cabeça de cavalo.

JOÃO TEIMOSO.

PONTO CHIC
Centro de reunião da elite paulistana
LARGO PAISANDÚ, 27
TELEFONE: 4-4432

DOENÇAS DO SEXO E GLANDULARES
Impotencia, Friesa Sexual no Homem e na Mulher, Casais sem Filhos, Gordura, Magreza, Fraqueza geral, Crianças atrazadas e Anormais, Tiroides, (bocio), papo, Espinhas e Pelos em excesso em Mulheres. Tratamento Moderno por HORMONIOS. — PROF. HILIO DE LACERDA
AVENIDA S. JOAO, 546 — 2.o ANDAR. FONE: 4-2286

"MUNDO ESPORTIVO"
Um semanario completo dos esportes

REPORTAGEM PALPITANTE DA SEMANA

Selecionado paulista com 7 paulistas e seleciodado carioca com 2 cariocas

Fato curioso acontece sempre que são formadas as seleções paulista e carioca. Em geral, abundan craques de outros Estados no dois principais centros do país. Quando se trata de formar a seleção, aparecem muitas vezes mais jogadores de fóra que do próprio Estado. Isto é comum no campeonato brasileiro e em 1950 a praxe não poderia ficar esquecida. Constitue, êsse fenômeno, um certificado da excelência do futebol brasileiro nos seus princapais Estados.

NUNCA A NOSSA SELEÇÃO ESTEVE TÃO FARTA DE VALORES GENUINAMENTE LOCAIS — SETE ESTADOS REPRESENTADOS NO "ONZE" GUANABARINO — MAIS GAUCHOS QUE CARIOCAS

Se o leitor amigo examinar a seleção carioca do momento por exemplo, verificando a naturalidade de cada um dos seus componentes, encontrará apenas dois jogadores cariocas. É esquisito, mas, essa é a verdade. Nada menos de sete Estados estão representados no "onze" guanabarino. Existem mais gauchos no quadro que cariocas. À primeira vista parece um exagero. Quando se chega, porém, à realidade, fica-se abismado.

* * *

Cheguemos à consumação dos fatos. Deverá ser a seguinte. a seleção carioca: Barbosa; Santos e Juvenal; Eli, Danilo e Bigode; Tesourinha, Zizinho, Ademir, Maneca e Chico. Quem não sabe que Barbosa é paulista? Santos é espiritosantense. Juvenal é gaucho. Eli é mineiro. Danilo e carioca. Bigode é mineiro. Tesourinha é gaucho. Zizinho e fluminense, mas, vamos considerá-lo carioca. Ademir é pernanbucano. Maneca é baiano e, finalmente, Chico é gaucho. Conclusão: existem três gauchos no quadro, dois mineiros, dois cariocas, um paulista, um espiritosantense, um baiano e um pernambucano. Nunca esteve tão pobre de valores genuinamente cariocas, como em 1950.

Em São Paulo, a situação é diferente. Nunca o nosso selecionado esteve tão farto de elementos genuinamente paulistas, como em 1950. Somando todos os craques que estão servindo à seleção bandeirante, encontramos apenas cinco que não são filhos de São Paulo. O quadro titular conta com sete paulista. No "onze" reserva vemos apenas Mário de fóra. Isto representa multissimo para os paulistas, e, principalmente, para a torcida, que se vangloria com essa maioria esmagadora, embora em outras épocas tenham aparecido muitos jogadores na representação de nosso Estado que não lhe pertenciam.

* * *

A seleção paulista para a estréia atuou assim argonizada: Oberdan; Savério e Mauro; Touguinha, Rui e Noronha; Friaça, Pinga, Baltazar, Antoninho e Teixeirinha. Lembramos aos nossos leitores que Oberdan, Savério, Rui, Pinga, Baltazar, Antoninho e Teixeirinha são paulistas. Mauro e Friaça são mineiros. Touguinha e Noronha são gauchos. Temos, portanto, jogadores apenas de três Estados. Exite aí uma forte atenuante para a superioridade do futebol paulista, na atualidade, porquanto os cariocas podem contar em seu plantel com sete craques nascidos no Estado do Rio.

* * *

Chegamos a nova conclusão. Como no quadro reserva apenas o arqueiro Mário não é paulista, Vicente Feóla, se quizesse, poderia formar um conjunto poderoso com jogadores de São Paulo, para o campeonato brasileiro. Ficaria assim organizado: Oberdan; Savério e Turcão: Bauer, Rui e Santos: Cláudio, Pinga, Baltazar, Antoninho e Teixeirinha. Não seria colossal?

Não é grande o otimismo dos italianos

Os criticos peninsulares admitem que a Taça Jules Rimet ficará do outro lado do Atlantico — A situação atual da "Azurra" — Parola, o maior — O fracasso da Copa Europa — Austria, uma sombra do passado

(Por Mark Strage, correspondente especial do MUNDO ESPORTIVO, através da "APLA").

ROMA — Embora sofrendo ainda os efeitos do choque causado pela morte de oito de seus astros internacionais, na tremenda tragédia que destruiu todo o quadro do Torino, em maio do ano passado, a recuperação do scratch nacional da Italia foi suficientemente rapida para fazer deste país uma das poucas verdadeiras ameaças europeias no próximo Campeonato Mundial, a realizar-se no Brasil.

Isso se deve, principalmente, ao grande papel da defesa que tem suportado a maior parte da carga, até agora. Os atacantes, muitos dêles vindos das reservas, não estão à altura de se emparelhar com os grande craques internacionais como Mazzola, o falecido capitão da "azzurra", e Ossola, que foi o dono absoluto da ponta direita.

O que há de mais exasperador, para jogos no exterior, é que os clubes italianos tem magníficos atacantes estrangeiros, de nível internacional, e que, desde o fim da guerra, passaram a ser uma parte integrante do cenario futebolistico italiano. Astros magnificos como os suecos Green, Nordhall e Lielholm, todos do Milão, seriam um enorme reforço para o ataque italiano. Como unica exceção, há novo meia-direita do Torino, Martino, que embora nascido na Argentina, tem pais italianos, e portanto, está qualificado para representar a Italia em completições internacionais.

O baluarte da defesa da "azzurra" continua a ser o grande centro-medio do Juventus, Parola, um dos melhores jogadores de toda a Europa. Se o Juventus resolvesse abrir mão dêle, poderia receber sem dificuldade quarenta milhões de liras. É tal o prestígio de Parola no resto da Europa que, há alguns anos, quando jogava no quadro continental europeu, os dirigentes de um clube inglês ofereceram por êle 15.000 libras. Se a transação se ultimasse, Parola receberia perto de três mil libras, sua comissão sobre o preço da venda. Felizmente para a "azzurra", o Juventus não aceitou a proposta.

As competições internacionais de futebol, na Europa, tem declinado muito pois se tornaram muito irregulares os jogos em disputa da Copa da Europa, que eram, anteriormente, o maior acontecimento do "soccer" do Velho Mundo. Essa serie de competições classicas ficou enormemente prejudicada pelas restrições edificuldades criadas, quase em cada jogo, pelos dois satélites, a Tchecoslovaqua e a Hungria. Assim, a Hungria, por muito tempo campeã da Europa Central só recebeu a visita dos italianos uma vez, no ano passado, num jogo que terminou empatado de um tento. E é de se notar, que, para esse jogo, a Hungria só queria conceder o "visto" nos passaportes aos jogadores, negando-os terminantemente à imprensa italiana. Foi preciso que a Italia insistisse nesse ponto para que os hungaros admitissem a entrada de jornalistas italianos no seu país, para assistirem ao jogo.

Como a Copa do Mundo é uma competição exclusiva da Europa Central, só estão, agora, em condições de jogar com a Itália, em sua disputa, a Suiça e a Austria. A Suiça nunca chegou a ter qualquer destaque em jogos internacionais de futebol, e a Aústria, hoje em dia é apenas o éco, daquilo que foram os seus maravilhosos quadros da terceira décnda deste seculo.

Assim sendo, a Italia tem disputado poucas pelejas internacionais para que se possa ter qualquer probabilidade de acertar nos prognosticos sobre a sua futura atuação do Rio de Janeiro. O que houve de melhor foi a vitoria de 5 a 1 sobre a Austria, em Florença, o ano passado, e a derrota que sofreu dos inglêses, por 2 a 1. Muitos criticos acharam que a Italia fez uma bela exibição nesse jogo que perdeu, principalmente tendo em vista a Inglaterra ainda é considerada a "numero um" da Europa.

O quadro que aparecerá nos gramados brasileiros será, em sua maior parte, o mesmo que entrou em campo contra a Inglaterra. A unica exceção, talvez, seja Sentimenti, o arqueiro do "Rossa" e cujas ultimas atuações o indicam como um possivel substituto de Moro, do Torino, que até aquí vem sendo o encarregado da defesa final das rêdes da "azzurra". Outro elemento que possivelmente estará em ação no Brasil será Capello, o valoroso dianteiro do Bologna, que poderá figurar em qualquer ponto da linha atacante, menos na ponta direita, ocupada por Carapellesse, o capitão atual da equipe.

Entretanto, sejam quais forem as alterações, elas não abalarão o dominio que o Milano, o Juventus e a Internazionale de Milão terão na seleção final. No momento, apenas dois jogadores, Moro e Carapelese, ambos do Tirino, não pertencem a qualquer dos três. Esse domínio sobre o quadro internacional reflete-se na posição desses três quadros na tabela da Liga, até há pouco, com o Juventus apenas um ponto na frente do Milano, e o Internazionale apenas quatro pontos abaixo. O Juventus, aliás, tem decaido de produção desde o início da temporada. Tendo vencido quinze jogos consecutivos, veiu a perder os ultimos três, em seu próprio campo, sendo que uma dessas derrotas, diante do Milano, acusou a goleada de 7 a 1. Em geral, dúvida-se que êle possa manter por muito tempo o primeiro lugar.

Embora admitindo que só são inferiores, na Europa, aos inglêses, os mais sensatos dos responsaveis pelo futebol italiano não estão muito certos do que trarão de nova a "Copa" "Jules Rimet". Prevalece, na maioria dos circulos, o impressão de que, segundo todas as probabilidades, a Taça ficará, desta vez, do outro lado do Atlantico.

METALURGICA MAR S. A.

Fundador: ATTILIO RICOTTI

Escritorio e Loja: AV. RANGEL PESTANA, 1086|88
METALURGICA 2-9186

VALVULAS HYDRA

TORNEIRAS, REGISTROS, VALVULAS E METAIS PARA APARELHOS SANITARIOS

SECÇÃO TEXTIL

FONE: 2-9593

LANÇADEIRAS DE CORNEL — PENTE PARA TECIDOS DE: SÊDA LA, MOLAS DE AÇO DE TODOS OS TIPOS — ALGODÃO LONA, JUTA E RÊDE METALICA — TIRALIÇOS, PASSETAS — PASSARINHOS — DENTES COMUNS OU OVAES PARA PENTES — MADEIRAS: BATIDEIRAS, BRAÇOS, ETC DE TODOS OS TIPOS — FERRO LAMINADO DE TODAS AS GROSSURAS — AGULHAS PARA JACQUARD — MALHAS PARA SÊDA, ALGODÃO E JUTA

TRATE DAS VIAS RESPIRATORIAS

As Bronquites (Asmaticas, Cronicas ou Agudas) e as suas manifestações (Tosses, Rouquidão, Catarros, etc....), assim como as GRIPES, são, molestias que atacam o aparelho respiratorio e devem ser tratadas com um medicamento energico que combata o mal, evitando complicações graves. O SATOSIN contendo elementos antissseticos, peitorais, tonicos, recalcificantes e modificadores do organismo é o remedio indicado. Procure hoje o seu vidro de SATOSIN nas boas farmacias e drogarias.

O CRAQUE ESCREVE SOBRE O CRAQUE

MARIO fala de OBERDAN



"Oberdan é um dos goleiros que maior admiração me causaram. Desde meus tempos no Rio Grande do Sul, tornei-me admirador de Oberdan, pelos seus feitos quer no Palmeiras, quer na seleção paulista ou brasileira. Seu cartaz ultrapassou fronteiras e, como não podia deixar de ser, teria eu tambem que torcer para os sucessos do defensor palmeirense. Depois que cheguei a S. Paulo, vendo-o de perto, em ação, senti que a publicidade em torno de seu nome não foi mais que justiça, porquanto vi grandes partidas suas no arco do Palmeiras. Nas bolas altas diante da meta, principalmente, Oberdan é um baluarte, sabendo saltar no momento preciso, evitando, muitas vezes, o êxito dos avantes contrarios. A caracteristica que distingue Oberdan como um goleiro de meritos, no entanto, é a firmeza nos encaixes e confiança em suas proprias possibilidades, nunca se intimidando, mesmo ante os mais acirrados ataques adversarios. Talvez alguem pense que existe alguma rivalidade entre Oberdan e eu. Preciso desfazer essa impressão. Somos bons amigos, desde que estivemos em contato pela primeira vez. Na concentração da seleção paulista, é um dos bons companheiros que tenho. Damo-nos muito bem e sinto-me satisfeito em vê-lo no quadro titular, pois, constitue-se numa das garantias dos paulistas nos perigosos compromissos do campeonato brasileiro. A seleção paulista está bem servida com Oberdan no arco. Agora, que emagreceu voltou à sua melhor forma e não há duvidas que saberá brilhar, correspondendo à confiança que nele depositam todos os torcedores bandeirantes".



CARTAS IMPOSSIVEIS

"Meu caro VICENTE FEÓLA: Não sou um torcedor fanatico. Acompanho de perto o seu trabalho na seleção paulista. Neste momento falo como torcedor do futebol de São Paulo e não como simples torcedor do São Paulo, Portuguesa, Corintians ou Palmeiras. Sinto que você tem agido com acerto em muitos pontos, ao mesmo tempo que encontro erros na sua escolha. Isso não é nada, porém. Quero falar sobre um assunto diferente, focalizando outro prisma. Fiquei pensando e lembrei-me de uma sugestão que reputo interessante e até certo ponto viavel. Um plano que poderá ser executado se você tiver um pouco de boa vontade. Já reparou que o plantel atual é integrado quase na sua totalidade, por jogadores paulistas? No quadro titular, por exemplo, temos sete filhos de nosso Estado. Não seria interessante, Feola, e aconselhavel mesmo, que você aproveitasse pelo menos em um jogo contra os gauchos, onze craques verdadeiramente paulistas? Olhe que a vibração da torcida poderia ser ainda maior e mais emocionante! E' muito facil. Só não temos elementos paulistas na zaga esquerda, nas duas asas-medias e na ponta direita. No "onze" reserva temos quatro jogadores para esses postos perfeitamente à altura dos efetivos e que já foram experimentados por você. Que tal se você escalasse Turcão no lugar de Mauro, Bauer no lugar de Touguinha, Santos no lugar de Noronha e Claudio no lugar de Friaça? Não se esqueça que seria uma otima seleção. Não é a paixão que me leva a sugerir essa providencia, mas, a vontade de ver pelo menos uma vez um selecionado paulista composto por onze paulistas. Valeu a idéia? Ou você não está de acordo? Experimente uma vez só, Feola, num jogo com os gauchos. Acho que eles não têm quadro para nos vencer. Pelo menos você daria essa alegria a este que incondicionalmente, com chuva ou com sol, estará sempre aplaudindo o seu trabalho, durante os compromissos da representação bandeirante.



Receba um abraço de quem confia na acolhida a essa sugestão construtiva, TORCEDOR PAULISTA".

NICOLA GALUCCI

PARAFUSOS EM GERAL, Rawlplug, Rebites, Porcas borboletas de ferro e latão, Arruelas simples e de pressão, Pregos, Polias Eixos de transmissão, Ferro laminado, Arame preto e galvanizado — VALVULAS E CONEXÕES WALWORTH, Gachetas, Papelão amianto, Brocas, Limas, Lixas, Serras circulares, e de fita, para Metais e Madeiras, Talhas, Ferragens e Ferramentas em geral

Rua Florencio de Abreu, 334-338 — Tel.: 3-4108 (Rede interna) Caixa Postal, 5166 - End. Telegr.: "Pregopar" - S. PAULO

DECANO DO SANTOS

Antoninho, embora não seja propriamente veterano — conta apenas 28 anos — é o mais antigo jogador da equipe praiana, da qual é tambem, o de maior projeção tecnica. Durante muitos anos esteve na brecha para a seleção paulista, tendo sido preterido, algumas vezes injustamente. Agora, porém, seu nome foi lembrado, e lá está como titular. Oportuna, portanto a ocasião para uma biografia sintetica de sua vida futebolistica.



Nome completo: — Antonio Fernandes. Nasceu em Santos, a 13 de agosto de 1921. Não sabe porque lhe deram esse nome, mas supõe que foi por causa de Santo Antonio. E' catolico batizado na Igreja de Sto. Antonio, em Santos. Tem 1 metro e setenta de altura e pesa 70 quilos. Usa colarinho 37 e sapatos numero 39. Não tem apelido, a ser o diminutivo do proprio nome: — Antoninho, pelo qual é chamado.

Gosta de ler, preferindo os jornais esportivos. Aprecia muito o cinema, principalmente dos filmes que apresentam Humphrey Bogart e a balzaqueana Marlene Dietrich. Dorme bem, não é sonambulo e nem ronca. De vez em quando faz a sua fezinha no jogo do bicho, mas jamais ganhou uma "bolada". Nunca viu assombração, porisso não acredita que exista. Quando era criança, tinha medo de bicho papão, talvez influenciado pelas historias que ouvia, mas isso já vai longe.

E' orfão de pai e mãe. Perdeu o pai quando ainda menino. Sua mãe faleceu há dois anos. Sempre viveu com eles. Teve algumas emoções no futebol, como esta agora, de ser convocado para a seleção paulista. Gosta de viajar e, se pudesse, gostaria de conhecer a França, não tanto pelas francesas, mas fascinado pela historia revolucionaria do grande pais latino. Interrogado sobre se prefere loiras ou morenas, respondeu diplomaticamente: — "prefiro o tom moreno de minha senhora".



Não é homem ambicioso, mas gostaria de ter bastante dinheiro. Se o tivesse, guardalo-ia bem, sem deixar, no entanto, de fazer sempre caridade. Gostaria de morrer de repente, no que, aliás, não é original. Sua maior aspiração foi tornar-se grande futebolista, integrante da seleção brasileira. Espera realizar esse sonho.

Em sua opinião, foram muitas as revelações de 49, como bem atesta a a convocação para o selecionado paulista, que está repleto de novos. Considera que o futebol brasileiro tem um porção de craques fabulosos, da melhor qualidade que pode existir no mundo. Destaca, entre eles, as figuras de Zizinho e Barbosa, preferindo não citar nomes paulistas para não suscitar melindres.

FILMANDO OPINIÕES...

PERGUNTA — COM QUAL MEIA SE DÁ MELHOR: LUIZINHO OU RUBENS?

RESPOSTA — CLÁUDIO, PONTA DIREITA RESERVA DA SELEÇÃO PAULISTA.

"São grandes jogadores, Luizinho e Rubens. Difícil distinguir qual dêles se adapta melhor ao meu jogo, porque são caractéristicas idênticas e o mesmo estilo. Luizinho, tem a vantagem de estar jogando há mais tempo comigo, existindo, portanto, ambientação mais segura entre nós dois. Todavia, estou me dando muito bem com Rubens. Naturalmente, conhecendo melhor o jogo do meia ipiranguista, terei com êle também um entendimento mais perfeito porque possue qualidades que muito o dignificam. Luizinho e Rubens são construtores. Ambos entregam bem a bola, não dando dificuldades ao ponta para receber. E esperam também o "passe" com habilidade, pois, sabem se colocar magnificamente para tal. Luizinho e Rubens são dois meias que me compreendem e, dêste modo, não posso deixar de compreendê-los também".



:o:

PERGUNTA — VOCÊ TEM SÊDE DE VINGANÇA CONTRA ALGUEM?

RESPOSTA — OBERDAN, ARQUEIRO DA DA SELEÇÃO PAULISTA.

"Sêde de vingança propriamente, não; mas, tenho uma vontade maluca de desmascarar o conselheiro do Palmeiras que me queria arranjar um emprego na CMTC, quando eu estava inativo, em virtude da contusão que sofri, de deslocamento da clavicula. Disse êle que como goleiro eu era um bom motorista de ônibus e que estava velho e outras coisas mais. Esperei tranquilo, certo de que um dia me vingaria. Hoje estou apto a consumar essa vingança. Que aquele conselheiro não passe à minha frente, porque irá ouvir muita coisa que não deseja ouvir. Quero conversar direitinho com êle. Sou, agora, o provável titular da seleção paulista. Um jogador velho e sem qualidades não pode chegar a êsse posto. Não sou nenhum aleijado e espero jogar durante vários anos ainda. Houve quem dissese também que eu estava com o braço seco. Um homem com braço seco pode ser guardião do selecionado bandeirante? Minha hora de gozá-los chegou".



PERGUNTA — QUAL FOI A MAIOR INJUSTIÇA QUE JA' VIU NO FUTEBOL?

RESPOSTA — CRISTINO CALAF, DIRETOR DO DEPARTAMENTO PROFISSIONAL DO CORINTIANS.

"Tenho visto muitas injustiças. Uma que me ocorre no momento, verificou-se há poucos dias, por ocasião da convocação dos jogadores que formam a seleção paulista de futebol, em 1950. Confesso que estranhei quando me deparei com a relação e não vi o nome de Bino. Por que Bino não foi convocado? Afinal de contas, sua conduta no Torneio Rio-São Paulo o credenciou pelo menos para ser lembrado. Falo como observador e não como diretor ou torcedor do Corintians. Bino recuperou-se totalmente durante a realização daquele grandioso torneio, a ponto mesmo de empolgar os cariocas, naquela partida contra o Fluminense, quando sofremos tremendo bombardeio dos "brotinhos", na primeira fase. Assisti ao primeiro treino da seleção e vi que os três arqueiros apresentaram falhas naquele momento. Com o tempo, porem, e com novos treinos, readquiriram seu melhor jogo e convenceram plenamente. O mesmo poderia acontecer com Bino. Talvez não acertasse no primeiro treino, mas, nos outros poderia se agigantar e tornar-se, serio candidato ao posto. Essa foi uma das maiores injustiças que já vi no futebol".



:o:

PERGUNTA — QUE TAL ASSISTIR O JOGO DA ARQUIBANCADA?

RESPOSTA — BAUER, MEDIO DIREITO DA SELEÇÃO.

"E' simplesmente martirizante. Fiquei amolado, vendo os paulistas quase perdendo o jogo em Porto Alegre. Senti-me muito mais nervoso do que se estivesse jogando. E' bem diferente. Se a gente vê um companheiro em jornada infeliz, fica num estado de nervos que serve para tirar-nos toda a tranquilidade. Quando vi o ataque falhando, sem a mobilidade necessaria para quebrar o sistema defensivo dos gauchos, fiquei ainda mais nervoso. E' muito pior do que se estivesse lá dentro. Torci com todas as minhas forças intimamente, é claro, sem fazer estardalhaço. Parece que quanto mais eu torcia, mais as jogadas saiam erradas para os meus colegas. Aquele primeiro tempo, com o dominio dos gauchos, constituiu um martirio para mim. Prefiro muito mais jogar que assistir".



Forma o São Paulo forte e grande plantel de reservas

AUGUSTO DESACATOU LORICO EM PLENO PACAEMBU' — VICENTE FEOLA PENSOU EM ANTONINHO E ACABOU CONTRATANDO ALFREDO — HOUVE MURMURIO QUANDO SE ANUNCIOU A TRANSFERENCIA DE BOVIO — QUE TAL A ALA DIDO-FRIAÇA ! — GATÃO, O MELHOR NEGOCIO DE 1950

O presidente sampaulino, Cícero Pompeu de Toledo, prometeu, e está sabendo cumprir. O São Paulo organiza um poderoso plantel de reservas para as proximas jornadas. Visando o tricampeonato, não podia o tricolor se descuidar da aquisição de vallores que representem, de fato, substitutos à altura, quando chamados ao "onze" titular. É o que está acontecendo. O movimento nêsse sentido se processa rapidamente e tudo nos faz crêr que o "mais querido" dificilmente perderá o campeonato de 50, com a politica que vem adotando.

* * *

Primeiramente, chegou Augusto ao Canindé. Um valor que o Jabaquara revelou em 1949. Foi o centro-avante malicioso que todos aprenderam a admirar. Augusto demonstrou sua habilidade pela primeira vez na Capital, na luta contra a Portuguêsa de Desportos, quando não tomou conhecimento do cartaz de Lorico, desacatando-o em pleno Pacaembú. Augusto é um bom reserva e poderá tornar-se até titular, se repetir suas façanhas que levaram o São Paulo a contratá-lo. Tem predicados e, sobretudo, alguma semelhança com o célebre Leônidas.

* * *

Depois, Vicente Feola pensou em Antoninho. Mas, as coisas não deram certo com o meia e acabou contratando Alfredo. Poucas acreditavam que o São Paulo trouxesse Alfredo para a Capital, porque êle se transformara em quase ídolo da torcida santista. Mas, o que vale nessas ocasiões é o dinheiro e foi isso que tentou o Santos. Ambos julgaram que fizeram bom negócio. De nossa parte achamos que o São Paulo levou a melhor. Alfredo é um médio de amplos recursos que se impõe pela sua personalidade de craque inconfundível.

* * *

Em seguida, o São Paulo contratou um dos elementos mais discutidos ultimamente, do nosso futebol, embora seja estrangeiro. Quando se anunciou a transferência de Bóvio para o tricolor, houve murmúrio entre torcedores, dirigentes e até mesmo entre os criticos. Bóvio é considerado temperamental e no São Paulo não há lugar para êsses elementos. No entanto, tudo foi feito num único dia, e Bóvio passou a pertencer ao plantel sampaulino. Otima aquisição, tenicamente, mas, péssima, disciplinarmente. Esperamos que Bóvio se corrija e fazemos votos para que seja feliz em seu novo clube.

* * *

Depois de Bóvio, chegou a vez de Dido. Um elemento que se tornou famoso antes de integrar uma equipe famosa. Todo o mundo falava no ponteiro direito do Batatais. Deveria ser um fenômeno. Vímo-lo em ação e não o achamos nenhum gênio, apesar de ter patenteado qualidades. Dido é rapido nos avanços e sabe controlar bem a bola. Poderá ser um excelente suplente para Friaça e se tornar mesmo titular, se Feóla se dispuzer a formar a ala Dido-Friaça, com o ex-vascaino na meia.

* * *

Outro valoroso elemento está prestes a entrar para as fileiras do bi-campeão. Trata-se de Gatão. A está um meia que muito apreciamos, notadamente pelo seu jogo prático e sua atividade sempre [illegible] durante uma partida. Gatão não se preocupa em [illegible] dia, porque pensa unicamente em trabalhar para a exaltação das côres que defende. Concretizando-se o negócio com o XV de Novembro, o São Paulo terá feito o melhor negócio de 1950. Quem duvidará da efetivação de Gatão no conjunto sampaulino, como reforço mesmo para o setor que integrar?

MUNDO ESPORTIVO
UM SEMANARIO COMPLETO DOS ESPORTES

A MARCHA DO TEMPO — Nomes que vão ficando e que estão em evidencia



UM IDOLO DAS SELEÇÕES — Brandão viveu seus grandes momentos defendendo os selecionados de S. Paulo e do Brasil. Herol de multas batalhas memoraveis, seu nome ficou gravado na historia como simbolo de uma época. Evocando, no momento, sua figura impar, queremos, com isso, lembrar os jovens de hoje, alguns contemporaneos do grande Brandão, que representam uma escola gloriosa de futebol e devem lutar pelo seu bom nome.

O HOMEM EM FÓCO — Tesourinha quando foi vendido ao Vasco pelo Internacional de Porto Alegre, figurou nas negociações uma clausula, segundo a qual, no certame nacional, defenderia as cores do selecionado gaucho. Os cariocas, porém, sempre manhosos, com a faca e queijo na mão, em materia de leis, pois as mesmas são feitas por eles. Já deram para traz, inscrevendo Tesourinha e o fazendo jogar em Minas. Foi mais uma lição que os sulinos tiveram de como os paredros do Rio dão pouca importancia a palavra empenhada...

GRANDE CULPADO — Simão se meteu em camisa de onze varas... Tudo lhe ia indo tão bem. Prestigio, gloria, fama, dinheiro, grandes emoções. De repente, algo lhe entorpeceu a mente. Simão fez varias loucuras até que o caldeirão luso se derramou. Foi o fim de uma historia que havia começado tão bem. A's vezes somos levados a crer que nem tudo no mundo está certo. Quantos craques existem por aí só em pensamento... Intimamente, desejariam ser uma especie de Simão e dariam como garantia antecipada o eterno juramento de absoluta fidelidade á disciplina. No entanto, Deus foi dar virtudes técnicas exatamente a quem não a sabe usar...

FERIAS DE UM CANDIDATO — Canhotinho sempre foi figura obrigatoria do selecionado paulista. De uns anos a esta parte, não houve campeonato brasileiro que não contasse com seu valioso concurso. Assim, não sem alguma surpresa dos seus inumeros pares, que na atual relação de craques convocados para os treinos seu nome não figurou. E ainda se indaga da razão disso. Tudo, porém, é muito simples. Canhotinho passou algum tempo inativo e perdeu a melhor forma. Tal coisa coincidiu com a aproximação dos exercicios preparatorios. Isso parece explicar porque o idolo alvi-verde ficou de fora.

GRANDE ALVO DAS BATERIAS — Antoninho foi torpedeado de todas as maneiras, mas ficou, amparado pelo técnico. Talvez a tremenda carga que teve de suportar, arrostando a campanha de muitos, o tenha debilitado de tal maneira que sua produção técnica em Porto Alegre foi deficiente. Mesmo o grande esforço desenvolvido não lhe deu margem de fazer uma notavel exibição. No final da luta, mais do que os outros, se mostrava abatido, revelando na face causada a magôa que a alma vertia. Todavia, aqui lhe queremos lembrar uma coisa: o mundo é dos fortes. Lute rapaz, VENÇA AS DIFICULDADES DE VIZEIRA ALTA, SORRINDO AOS PROPRIOS REVESES.

FIGURAS DA SELEÇÃO

ESTILOS, QUALIDADES E FALHAS

ZAGUEIROS

Ficou de fora, na convocação feita por Vicente Féola, um dos mais completos zagueiros do país: Hélvio. Chamando tantos jogadores, o técnico sampaulino não se lembrou de Hélvio que poderia também ganhar a adaptação á marcação do ponta, na direita, mercê da classe incontestável que possue. Também Sarno poderia ter sido experimentado nêsse sistema, uma vez que atuou muitas vezes na referida posição, quando era defensor do Botafogo. Mas, Féola lembrou-se de muitos jogadores de um clube só e se esqueceu de outros em condições de galgarem à efetivação no selecionado bandeirante.

* * *

Vamos dissecar, hoje, os estilos, qualidades e falhas dos quatro zagueiros que integram os conjuntos titular e reserva. Mauro, Turcão e Homero são reais valores do futebol paulista que merecem essa oportunidade. Savério não é elemento para tão dificil encargo. Isso ficará patenteado, à medida que forem se sucedendo as apresentações do "onze" bandeirante, frente aos gauchos e cariocas. Desejamos que Savério seja feliz!

* * *

Separadamente, falemos, inicialmente, dos dois componentes do setor direito. Turcão é expedito nos rechassos. Sua firmeza é uma garantia para a equipe que integra, porque dificilmente fracassa quando se prepara para rechassar. Savério também rechassa com segurança, mas, em virtude de desejar responder quase sempre da maneira como o balão lhe chega aos pés, às vezes provoca situações de pânico para a sua retaguarda.

* * *

A marcação de Turcão é mais eficiente, porque sabe cuidar com precisão do homem confiado à sua guarda. Falta a Savério a velocidade de Turcão. Quando o ponteiro avança, o zagueiro palmeirense persegue-o invariavelmente com êxito. Basta, porém, o ponteiro passar à frente de Savério, para o defensor sampaulino perder a parada. Turcão antecipa-se mais rapidamente às jogadas.

* * *

Se é melhor marcador, Turcão faz também melhor cobertura. Logo, não existem dúvidas quando à sua superioridade sôbre Savério. Êste é mais expedito no jogo rasteiro, levando vantagem sôbre Turcão, nêste particular. Nas bolas altas predomina o jogo de Turcão, por cabecear melhor, cortando com mais constância os lances provocados por bolas cruzadas sôbre a área. Turcão possue classe mais apurada.

* * *

Voltemos, agora nossas vistas, para os dois zagueiros esguerdos. Mauro é o titular. Sua classe é absoluta. O maior do Brasil. Tem momentos preciosos, mesmo diante dos mais famosos centroavantes que enfrenta. Homero também tem classe, mas, não tão amadurecida quanto a de Mauro. Supera-o nitidamente o jogador do São Paulo. Mauro para a bola com elegância e procura distribuir. Homero, não raras vezes, prefere despachar como a bola vem.

* * *

No jogo de cabeça Homero é mais perfeito. Haja visto suas vitórias sôbre Baltazar, em todos os treinos da seleção. E quem não sabe que Baltazar é o atacante mais perfeito do Brasil, na cabeça? São mágicos os saltos do zagueiro ipiranguista. Mauro também joga muito bem de cabeça, mas, não chega a ser completo como Homero.

* * *

Mauro é mais malicioso, tem mais traquejo motivado pela experiência que adquiriu, em virtude de pertencer a um clube grande, pois, já disputou vários prélios internacionais, ao mesmo tempo que se sagrou campeão sul-americano. Embora jovem, Mauro é calejado em partidas de grande responsabilidade, enquanto Homero tem se contentado em enfrentar apenas os grandes do nosso futebol, uma vez que ainda não é craque internacional.

* * *

Homero marca mais acirradamente que Mauro. Não se descuida nunca da marcação. Está sempre junto do avante contrário sôbre quem exerce vigilância. A distância que os separa, mesmo quando o jogo se desenvolve no campo contrário, é minima. Mauro, as vezes, perde-se na marcação, talvez por possuir melhor classe. Nos treinos da seleção, por exemplo, Homero não dá um instante siquer de folga a Baltazar. Acompanha-o constantemente, obrigando o defensor corintiano a se deslocar.

* * *

Gostamos mais de Mauro no jogo rasteiro. É magnífico o seu trabalho nas bolas baixas, apesar de muita gente afirmar que Mauro é fraco nêsse particular. Homero nas bolas altas é quase incomparável, mas, indiscutivelmente, nota-se a flagrante superioridade de Mauro nas bolas rasteiras. Desta maneira, no computo geral, Mauro obtem uma supremacia que muito o dignifica. Eis, qual seria a nossa zaga: Turcão e Mauro.

PRODUTOS DELCO, Rádios — Motores Elétricos — Bombas para Agua e Rádio para Automóveis — Geradores DELCO LUZ — Acessórios para Automóveis — Baterias ETNA.

Refrigeradores, Congeladores, Máquinas de lavar e passar roupa FRIGIDAIRE — Ar Condicionado para Escritórios e Residencias — Fogões e Aquecedores Elétricos "DOMAS"

PRODUTOS DA GENERAL MOTORS
— E —
FOGÕES E AQUECEDORES ELÉTRICOS "DOMAS"

IRMÃOS SGARZI & CIA. LTDA.

LOJAS: AVENIDA SAO JOAO, N. 850
QUASE NA ESQUINA DA RUA AURORA
Fone, 6-2890 — Caixa Postal, 1.561
PRAÇA JULIO DE MESQUITA, N. 10
(ESQUINA DA AVENIDA SÃO JOÃO)
RUA THIAGO LUZ, 129 — Fone: 148
SANTO AMARO — SAO PAULO

QUALIDADE POR QUALIDADE OFERECE SEMPRE MAIORES VANTAGENS

CASIMIRAS NOBIS
MARCA FABRIL DA MELHOR CASIMIRA DO BRASIL

RUA BENJAMIN CONSTANT, 48 - RUA DIREITA, 105

AOS CLIENTES DO INTERIOR E DE OUTROS ESTADOS:
Se não encontrarem TECIDOS NOBIS em sua cidade, peçam amostra diretamente à RUA BENJAMIN CONSTANT, 48 — SÃO PAULO — que serão prontamente atendidos

PUBLITEC

DUAS FIGURAS DE ESTIRPE

Homero e Idiarte são dois craques da nova geração. Apareceram em 49 e, sem demora se projetaram no cenario de São Paulo, com toda a pujança de alta classe. O primeiro era ainda um garoto quando foi lançado no quadro principal do Ipiranga, no inicio do certame do ano passado.



Logo se revelou um craque completo, ganhando os mais rasgados elogios nos jogos contra a Portuguesa de Desportos e do Corintians, pela forma correta como marcou Nininho e Baltazar, nada permitindo aos valorosos centro avantes. Foi um dos zagueiros mais regulares do campeonato, o que lhe valeu a convocação para o "scratch". Neste, confirmou seus predicados, realizando uma serie de treinos magnificos, em que pôs em evidencia seus dotes de emerito cabeceador, neturalizando o famoso Baltazar, nas bolas altas. Chegou a ser colocado no mesmo plano tecnico de Mauro, fato que por si, representa a bem dizer uma consagração. Quanto a Idiarte sua historia é igualmente curta e brilhante. Firme, como Homero, nas bolas altas e igualmente seguro nas bolas rasteiras, grangeou as simpatias dos torcedores com suas atuções magnificas. Integrando o conjunto da Portuguesa, teve contra o Vasco, no Rio, a sua prova de fogo, da qual saiu-se airosamente. consolidando de vez o seu prestigio. Dois craques da nova geração, rasgando caminho decididamente na direção gloria. Sofrem a concorrencia fortissima de Mauro, outro expoente da posição. Não fora isso, estariam ambos na seleção, pois entre ambos a diferença é apenas no estilo. Homero é mais leve, mais elastico. Idiarte é mais intuitivo, mais duro na marcação. Dois grandes zagueiros, perfeitamente à altura da noss aseleção. Ambos se completam, cada um com seu estilo, porem com um jogo sobrio produtivo e eficiente. Se pudessem atuar juntos formariam, naturalmente uma parelha excepcional.



RISOS E LAGRIMAS DE UM CRAQUE

Confissões de FRIAÇA

"Para o craque de futebol não há nada melhor que uma vitória ou a renovação de contrato. São os momentos mais alegres de todos nós. Quando estive com o Vasco, em Santiago, do Chile, e os triunfos foram se sucedendo, senti emoções continuas. Além das grandes vitórias, tive ainda a grande satisfação de ser considerado o melhor centro-avante do Torneio dos Campeões, título êsse que disputei com Di Stefano, então, defensor do River Plate. Ganhei u'a medalha de prata por ter levado a melhor e quando a recebi, quase chorei de emoção. Fui considerado o melhor atacante do Vasco e isto representa, afinal de contas, uma honraria.



No fim de 1948 experimentei instantes cruciantes em minha carreira. Lembra-se daquela derrota contra o Botafogo. no jogo decisivo do campeonato carioca? Nem queira saber. Contávamos certos com a vitória. Todos consideravam o Vasco favorito. Começado o jogo, porém, vi que tudo estava irremediavelmente perdido, porque ninguém acertava. Procuravamos jogar da melhor maneira possivel, mas, não adiantava. Estava escrito que seriamos derrotados. O Botafogo com Juvenal sempre em jornada auspiciosa, com Santos em grande dia, Pirilo jogando muito e Otávio também. Perdemos por 3x1 e o Botafogo tornou-se campeão. Fiquei tão desorientado que peguei meu carro, comecei a guiá-lo e fui parar em Petrópolis.



Minha situação no Vasco não era das melhores. O seu presidente, além de não atender à minhas pretensões para a reforma do contrato, ainda procurava humilhar-me. Levantei a cabeça e não permiti que isso acontecesse. O São Paulo entrou no páreo para comprar meu "passe". Fiquei satisfeito. Mal sabiam os mentores sampaulinos que eu tinha admiração pelo tricolor paulista. Feóla foi ao Rio, acertou tudo e vim parar no Canidé. Sentí que havia dado o passo mais certo de toda a minha vida, porque sempre desejei defender o São Paulo. Depois que aqui cheguei minha alegria se completou, ao encontrar um ambiente amigo, propicio ao meu sucesso.



Engraçado; dizem que sempre depois de uma alegria, vem uma tristeza. Isso me aconteceu justamente quando ainda curtia a satisfação de meu ingresso no São Paulo. Minha estréia se deu contra o Vasco. Miuto naturalmente, teria que sentir uma coisa estranha dentro de mim, apesar de meu desejo imenso de acertar. Comecei a errar. Fui errando sem parar, debaixo de perfeita marcação de Jorge. A torcida não gostou. As vaias apareceram cada vez mais fortes. De repente, começaram a gritar: "China! China! China!" Todos queriam China em meu lugar. Minha desorientação aumentou. Figuei com raiva de mim mesmo. Tive vontade de pedir a Feóla para sair. Pensei melhor, e continuei em campo. Quando mais me esforçava, mais errava. Foi um desastre, porque a torcida continuou chamando China e não deixou de vaiar. Foi um dos dias mais tristes de minha vida".



SERA' O MESMO?

Foi num jogo contra o Santos, na rua Javari, que Lorena deu a primeira impressão de ser elemento de peso. Ganhou, desde logo, as simpatias do publico. Havia mostrado classe e serenidade, mercê de predicados que consagram muitos jogadores. Lorena estava fadado a se consagrar. Terminada a primeira temporada, os "cantores" entraram em ação. Corintians e Portuguesa de Desportos apareceram no palco primeiro. Sizudo, durão, intransigente, o Conde disse que Lorena não sairia do Juventus. Era o menino de ouro do clube grená. Estava na menina dos olhos do homem milionario. O dinheiro das fábricas seria suficiente para sustentar Lorena. Os pretendentes tiraram o corpo fóra. Só ficariam de dentro se o Conde não metesse a cara. Mas, ele apareceu e tudo foi por agua abaixo. Lorena continuou no Juventus. Sempre seguro, sempre valente, sempre admirado. De repente, aconteceu o inesperado. O Conde assinou a fusão do Juventus com o Ponte Preta. Os diretores bateram os pés, como se tivessem dinheiro para distribuir. Esqueceram-se que o Conde tinha dois milhões de cruzeiros no clube. Brigaram com ele. O homem perdoou, mas, não quiz saber mais de ser presidente. Preferiu ficar de lado. Haviam pisado em seus calos. Começou a falta de dinheiro. Mais que depressa os "salvadores da patria" venderam Lorena ao Corintians. Será o mesmo num clube grande como o alvi-negro?



QUANDO E' PRECISO ESTAR ATENTO...



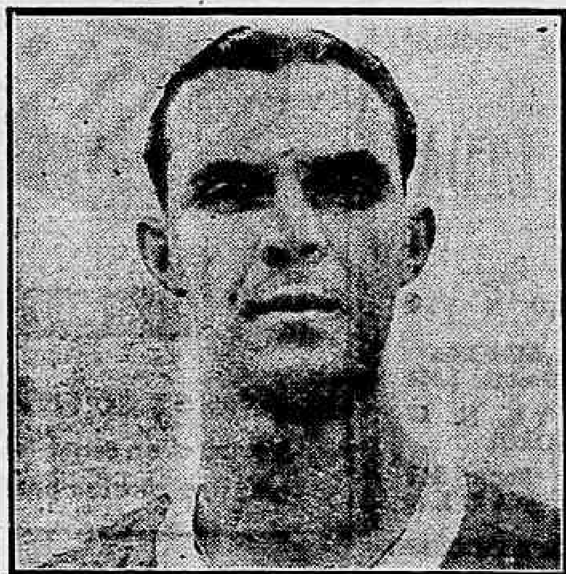
O afastamento de Jair, do selecionado paulista, constituiu uma grave lacuna no plantel da F.P.F. Os motivos que determinaram foram criados por ele proprio, embora involuntariamente, e a atitude da Federação, mantendo-o ausente, é um exemplo para todos os jogadores. Nunca um craque pode afastar-se, completamente, para lugar distante, num momento em que sabe da proximidade do certame nacional, ao qual deve forçosament eparticipar, como integrante de uma das representações. E', em ultima analise, uma falta de cuidado para com os seus proprios interesses, já não dizemos deveras. Quando o profissional, por qualquer motivo, não deseja figurar na seleção, ainda se compreende! Mas esse não é o caso de jair, pois do contrario não teria procurado remeter a situação, instando com a F.P.F. para entrar no selecionado. Nesse ponto, Jair errou, privando a equipe paulista do seu valioso concurso. A convocação de um craque para a seleção é o momento culminante de sua carreira. Nestas horas, vale ao profissional ficar sempre atento, para que possa prestar os serviços que suas qualidades reclamam, tal como sucede com Jair, que é inegavelmente, otimo jogador. A verdade, porem, é que a Federação não poderia agir de forma diferente. Cabia-lhe presservar o principio da disciplina, e isso ela o fez, com a necessaria autoridade.

ARTILHEIRO DE UM DIA

Os jogadores da Portuguesa de Desportos estavam se preparando para a luta contra o Flamengo, no Pacaembu', numa tarde de um sabado de chuva. Simão estava escalado e deveria jogar. O craque pernambucano não apareceu. Ficaram os dirigentes lusos sabendo, depois, que Simão havia fugido para Recife. Geral indignação tomou conta da gente rubro-verde. O técnico Tinoco viu-se em apuros. Escalou Valter na ponta esquerda. Poderia não dar certo, mas, era uma solução de emergencia. Valter foi para o campo. Abriu a contagem, mas, fez um primeiro tempo apagado. Atorcida estava sentindo falta de Simão. Não sabia que ele tinha embarcado sem licença. No segundo tempo, encheram Valter de bolas. Começaram a fazer o jogo para a esquerda. Valter começou a se movimentar. Marcou mais três gols. A Portugusea venceu quando parecia liquidada, graças a quatro gols de Valter. Ninguem mais pensou em Simão. Para que Simão, se Valter sem a sua classe marcava tantos gols? Depois, Valter não marcou mais. Passou em branco contra o Corintians. A torcida que vibrava, quando ele pegava a bola, havia se enganado. Valter não passara de um artilheiro de um dia. Garcia foi sua vitima. Outros goleiros não o quizeram ser. O tempo está passando, e com ele a torcida esquecerá os gols de Valter, para valá-lo se não brilhar.



DERROTADO PELA DIAGONAL



Nenhum jogador perdeu tantas oportunidades, em sua carreira, como Valdemar Fiume. Muitas vezes deixou de envergar a camiseta da seleção paulista porque o sistema de diagonal do Palmeiras é diferente do que se usa no selecianado. Desde 1943 a base das nossas representações tem sido o quadro do São Paulo, com todo o seu sistema defensivo, em que o medio esquerdo atua recuado. Noronha tornou-se, assim, abrigatorio nas seleções, em detrimento de Fiume, que, continua esperando, certo de que o seu dia chegará. Antes disso, Fiume era ainda "brotinho", e não teve chance de entrar para o "scratch", porque lá estava Dino, com todo o seu esplendor de grande craque. Todas as vezes, no momento das convocações, o nome de Fiume entra em cena. Não apenas na seleção paulista, mas tambem na brasileira. O resultado é sempre o mesmo: fica esquecido, "assassinado" pela diagonal. Agora, vai haver grande modificação na sua vida, com a sua passagem para a asa media direita. Isso poderá influir diretamente no seu destino, proporcionando-lhe as oportunidades com que sempre sonhou. É certo que a grande chance da Copa do Mundo já terá passado, mas nunca é tarde para se alcançar a gloria. E Fiume bem que a merece. Sempre foi uma vitima de diagonal mas para ele isso agora vai terminar.

Em ação constante a direção do Corintians para maiores conquistas neste Ano Santo

ALFREDO INACIO TRINDADE FOI O PRESIDENTE IDEAL NA SENSACIONAL ARRANCADA DE RECUPERAÇÃO QUE CULMINOU COM A VITORIA NO TORNEIO RIO-S. PAULO — O QUE FOI FEITO E QUE MUITA GENTE NÃO SABE — UM CREDITO DE CONFIANÇA PARA O NOVO TECNICO

Deve o Corintinas ao presidente Alfredo Inacio Trindade, o extraordinario impulso que vem registrando ultimamente em todos os setores. sem alarde, com a sobriedade que caracteriza os homens de ação, Trindade tem trabalhado muito pelo Corintians. Soube cercar-se de elementos prestativos e capazes, que o apoiam nas empreitadas dificeis. A propria orientação tecnica da equipe se deve tirocinio do presidente, sempre presente com a sua larga visão.

O TORNEIRO RIO-SÃO PAULO

Quando o Corintinas iniciou a disputa do Rio-São Paulo, bem poucos eram os que acretitavam no seu sucesso. Seus proprios torcedores encaravam com ceticismo a participação da equipe. O motivo é simples: ainda não se haviam pronunciado os efeitos da ação de Alfredo Inacio Trindade. Por fim, o quadro embalou, as vitorias se sucederam e não se falou mais no presidente. Aqueles que o criticavam, sem conhecer a grandiosidade do seu trabalho guardaram as armas, sem terem a coragem de ir apertar a mão do bravo condutor. Os triunfos têm força para fazer calar as massas. Poucos sabem, entrentanto, que nos momentos agudos do Rio-São Paulo, coube ao presidente Trindade papel relevante na preservação do moral do conjunto. Fora dos bastidores, ninguem tomou conhecimento de tal coisa, por se tratar de providencias junto aos jogadores. Silenciosamente, porem, foram tomadas delibrações que tiveram decisiva influencia na maioria dos exitos conquistados pelo Corintians.

SENSO PSICOLOGICO

No setor psicologico, sua presença foi de grande utilidade, pois realizou o grande trabalho no sentido de harmonizar as naturais correntes que haviam no quadro, creando um clima de completa afinidade e total congraçamento, condição "sine qua non" para os mais elementares sucessos. Ao por em destaque tais fatos não queremos diminuir os esforços realizados pelos diretores do Departamento Profissional, mas apenas colocar em relevo um trabalho por muitos ignorado. Foi após a ação paciente de Alfredo Inacio Trindade que se acabaram as dissenções internas e que o conjunto ganhou as forças espirituais ausentes ha tantos anos. Verdadeiras ressureições se fizeram, tais como a de Nilton e a de Touguinha.

NADA DE CRUZAR OS BRAÇOS

A pesar dos inumeros sucessos no Rio-São Paulo, o presidente não se dispôs ainda a cruzar os braços, porque sabe, melhor do que ninguem, que há necessidade de novos reforços. Um campeonato — na sua opinião necessita de abundantes suplentes, porque é longo e estafante, exigindo grande dispendio de reservas fisicas. Nessas condições, figura no seu plano a aquisição de novos elementos, não com o intuito de substituir aqueles que estão jogando, mas para precaver-se contra as eventualidades. São varios os nomes que constam da lista do Corintians. Tão logo as demarches se concluam ou entrem em vias de conclusão, eles serão conhecidos.

APOIADA TORCIDA

Por todos os motivos, a torcida deve continuar a confiar na orientação de Alfredo Trindade e demais diretores, porque este vai ser o ano do Corintians. O presidente já declarou que seu clube atravessará uma quadra brilhante no Ano Santo, quer porque não serão regateado esforços para tanto, quer porque um magnifico plano foi traçado e está sendo cumprido religiosamente pela diretoria. A conquista do titulo no Rio-São Paulo, não foi mais do que o primeiro passo na direção do titulo maximo de 50.

CREDITO DE CONFIANÇA AO NOSSO TECNICO

A primeira grande providencia acaba de ser tomada nesse sentido: a aquisição de um tecnico. Embora em carater experimental, é certo que o Corintians tem agora um tecnico. Aquile Gama Malcher é um nome desconhecido dos brasileiros, mas isso não é motivo para que seja recebido com reservas. Kruchner, quando aqui chegou, era tambem um ilustre desconhecido , se tornando um nome respeitado e admirado por todos, cujos ensinamentos até hoje são aproveitados pelos nossos tecnicos. Abramos, portanto, um credito de confiança ao nosso tecnico corintiano, desejando-lhe completo exito na dificil missão, para o bem do "campeão do centenario".

SIFILIS — PELE — VIAS URINARIAS

Especialista com grande pratica na Europa e Estados Unidos, trata a SIFILIS, ADQUIRIDA ou HEREDITARIA, no prazo de 10 dias, pelos processos do dr. Levanditti, de Paris (Penicilina e bismuto), e dr. Moore, dos Estados Unidos (Penicilina e arsenico), com provas de laboratorio, antes e depois do tratamento.

DOENÇAS DA PELE — Acne, furunculose, eczemas, ulceras, manchas, molestias da barba e dos cabelos

VIAS URINARIAS — Blenorragia recente e cronica e suas complicações: prostatite, estreitamento, vesiculite, impotencia precoce.

DOENÇAS DE SENHORAS — Doenças do utero, ovario e trompa. Esterilidade e perturbações nervosas ligadas a causas endocrinas.

DR. OVIDIO PANDOLFI

RUA 7 DE ABRIL, 118 — 4.o ANDAR (Conjunto 402

Horario: das 9 às 12 e das 14 às 21 horas.

OPULENCIA DE VALORES

Claudio e Liminha são dois pontos luminosos no plantel da F. P. F. O primeiro não constitui surpresa, porque suas ultimas atuações, no Corintians, indicavam que havia recuperado a esplendorosa forma. O segundo, porem, parecia não ter chance de ser convocado. Quando se pensava em Liminha para a ponta, havia lá Claudio e Friaça como rivais de meritos. No centro, igualmente, havia Baltazar, Leonidas e Nininho, assim como na meia esquerda a presença de Jair e Pinga I excluiam qualquer chance para o jovem ipiranguista. O destino, porem, aplainou essas dificuldades. Jair foi dispensado e Pinga foi para a direita, fazendo com que Liminha ficasse sozinho na reserva de Antoninho. E vale dizer que na hipotese de ser transferido para o quadro titular, ocupará o posto com a mesma desenvoltura do meia santista. Assim como Claudio, Liminha não fica nada a dever aos atacantes que estão no conjunto principal, sendo certo que podem desempenhar igual função, com inteiro exito. Enquanto o jovem ipiranguista, na meia esquerda, tem sido dos mais eficientes, em todos os treinos, surpreendendo aos mais otimistas, Claudio realiza, na extrema direita, verdadeiros prodigios. Friaça está jogando muito, sentindo a concorrencia fortissima do grande ponteiro corintiano. No ultimo ensaio, ambos treinaram muito bem, tornando dificil a escolha. Feola optou por Friaça, em virtude deste se entender melhor com Pinga. Claudio e Liminha têm emprestado util colaboração ao "scratch", e os paulistas devem estar felizes com tantos elementos de projeção para montar a equipe.





LUTAMOS PARA ENGRANDECER O CLUBE

Oportunas declarações do sr. João Ramalho — "Osvaldo Cordeiro não se descuida e podem crêr os torcedores que serão tapados os buracos do quadro" — "A séde propria foi tambem uma de minhas grandes preocupações" — "E' impossivel a qualquer clube em São Paulo construir um estadio" — "Cresce dia a dia o quadro social da Portuguesa"

Apesar de não integrar a atual diretoria da Portuguêsa de Desportos, o sr. João Ramalho continua dispensando aos seus excompanheiros a mesma atenção, sempre colaborando com êles em tudo e por tudo, demonstrando seu inabalável amor pelo clube rubro-verde. Amigo de todas as horas do presidente, Osvaldo Valle Cordeiro, conselheiro e orientador em ocasiões que exigem sua experiência junto à habilidade daquele dinâmico esportista, João Ramalho é um elemento cem por cento que visa, acima de tudo, o bem do futebol paulista.

Sabedores de que continua ligado à Portuguesa, procuramos entrevistar ao sr. João Ramalho e sua cordialidade sempre se faz notar nêsses momentos, pois, atendeu-nos com a amabilidade que é seu grande dom.

— Existem projetos para reforçar a equipe da Portuguêsa de Desportos?

— "Indiscutivelmente. Meus companheiros têm trabalhado para isto. Procuram contratar elementos de real valor que sirvam como reforços para a temporada que se aproxima, pois, reconhecemos que existem postos onde se tornam necessários elementos mais positivos. Osvaldo Cordeiro não se descuida e podem crêr todos os torcedores que serão tapados os buracos do quadro, para a obtenção de resultados compensadores no próximo campeonato".

— Além de reforços para o quadro de futebol, existem outros projetos?

—"Não há dùvida que a diretoria da Portuguêsa proçura engrandecer cada vez mais o nosso clube. Os projetos são muitos. Infelizmente, muitas vezes é difícil e quase impossível executá-los. Osvaldo Cordeiro e seus companheiros, fazem todo o possível, no sentido de construir o patrimônio do clube, pois, querem torna-lo ainda mais prestigioso e realmente poderoso, sob todo o ponto de vista".

— E a séde própria?

— "É um velho sonho de todos nós, dentro da Portuguêsa de Desportos. Todavia, os impecilhos são sempre fortes para a consecução dêsse objetivo. O trabalho do dr. Cordeiro não cessa. Desde sua gestão passada que tem procurado solucionar êsse problema. Foi também uma de minhas grandes preocupações, enquanto estive na presidência. Talvez um dia as coisas mudem".

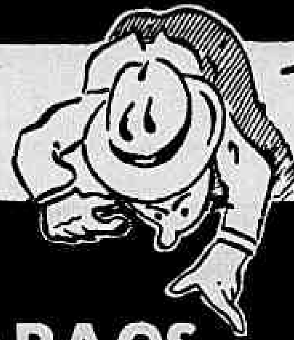
— Sairá o campo desta vez?

— "O problema do campo é talvez de mais difícil solução. De minha parte, julgo impossível a qualquer clube em São Paulo construir um estádio. Na verdade, sempre está dentro dos planos de todos os presidentes, como acontece, atualmente, com o dr. Cordeiro. Espero, todavia, que com o auxílio aos esportes que não deverá tardar, possamos adquirir um terreno onde será construida pelo menos uma praça de esportes que facilite o sadio divertimento aos associados rubro-verdes, proporcionando-lhes um ambiente mais alegre e festivo, onde todos se sintam bem. Uma praça de esportes é necessária, inconstestavelmente, porque nela é cultivada com mais facilidade a educação física, permitindo a todos a prática salutar do esporte".

— Como vai a campanha social?

— "Cresce dia a dia o quadro social da Portuguêsa. Cada vez que o quadro faz uma boa campanha num certame qualquer, o número de sócios aumenta, invariavelmente. Acredito que se nosso clube fizer uma campanha satisfatoria no proximo campeonato, o desenvolvimento do quadro associativo será assustador, servindo para projetar definitivamente a Portuguêsa como clube grande que já é".

EM TODA PARTE
SE ENCONTRA ÉSTA VERDADE:



PARA OS
MALES DO FÍGADO
HA UM REMÉDIO:
HEPACHOLAN
XAVIER
LÍQUIDO E DRÁGEAS
2 TAMANHOS
NORMAL E GRANDE

DRAMATICA A PELEJA...

ENTRE CHURRASCOS E BONS VINHOS, TUDO VAI BEM NO RIO GRANDE DO SUL — UM RAPAZ GRITAVA: BALTAZAR! ...A G... TOUGUINHA QUE A TORCIDA CONSAGROU! — A CLASSE DE RUI ERA UMA DELICIA PARA OS OLHOS DE TODOS — AD...INHO... ASSIM CONTRA OS BAIANOS? — SERGIO É O DEMONIO DOS PAMPAS — O BALÃO SOBE, CUMPRIMENTA S. JOÃO E RE...SA A... ASSASSINO NA BOCA DE UM LOCUTOR — O RAPAZ QUE ZOMBAVA DE BALTAZAR, METEU A CARA EM BAIXO DO PA...S E F...

Esportista amigo, que ambiente os paulistas encontraram em Porto Alegre! Gente bôa e amavel. Entre churrascos e bons vinhos, tudo vai bem na Capital do Rio Grande do Sul. Não posso acreditar que haja algum paulista que tenha voltado de Porto Alegre sem a gratidão à nobre população gaucha. Aos seus dirigentes esportivos, aos seus cronistas, à sua torcida. Porto Alegre é uma cidade grande que ocupa um lugar bem grande no coração de quantos acompanharam a seleção bandeirante.

* * *

Quando vi aquela multidão aglomerada no estadio do Internacional, temi pela sorte de todos nós, no caso de um desentendimento ou conflito. Era gente de todos os lados, em todos os cantos, apinhada em todos os pontos. Não há alambrado. A assistencia estava junto ao gramado, quase alcançando a grama. Fiquei no meio dos gauchos, exprimido, sem conforto e ouvindo todas as expressões de revolta causada pela maior classe dos jogadores paulistas.

* * *

A meu lado, um rapaz gritava Baltazar. Zombava do centro-avante corintiano, como se ele fosse um perneta, um aleijado qualquer. Assisti a cenas impagaveis, humoristas que serviram para distrair-me o espirito, enquanto os paulistas eram encurralados. Fervia de gente no estadio. Os guardas já não podiam conter o povo. Eram homens esparramados até onde seria proibida sua presença.

* * *

E o jogo? Fiquei decepcionado com a seleção paulista. Principalmente no primeiro tempo, quando os gauchos dominaram. Oberdan começou a fazer defesas e mais defesas. Queria vingar-se de um sujeito que desejava arranjar-lhe emprego na CMTC. E que vingança! De repente, Geada avançou e chutou da pequena area. Oberdan defendeu como um santo que operava mais um milagre naquele instante. Ficou machucado. Parecia praga do seu falso protetor.

* * *

Enquanto isto, na frente, Touguinha se desorientava. Que diferença do Touguinha que a torcida consagrou! Era sua primeira partida contra os gauchos. E na seleção sulina estavam nove ex-companheiros de clube. Touguinha, certamente, deixou-se dominar por excessiva emoção. Mujica ficava à vontade e o trabalho dos outros componentes de nossa retaguarda estava sobrecarregado.

* * *

Crescia, porem, a produção de Rui. Oberdan e Rui eram os maiores. O centro-medio tomava conta de seu setor e tinha ainda que ajudar Touguinha. O lado direito estava vasio. Touguinha não marcava ninguem. Rui foi se agigantando. Estava presente na defesa e no ataque. Os torcedores riograndenses ficaram impressionados com Rui. Sua classe, bastante amadurecida, era uma delicia para os olhos de todos.

* * *

Adãozinho quiz desacatar Mauro. Certamente o centro avante quis demonstrar que está apto a integrar a seleção brasileira. Mauro ficou meio atrapalhado. Como segurar Adãozinho com todo aquele impeto, toda aquela agilidade e inteligencia. Alguns lances mais duros começaram a surgir na luta entre os dois. Adãozinho levava mais vantagem. Não podia continuar jogando tão mal a seleção paulista. Quarenta mil bocas berravam os nomes dos gauchos e vaiavam os paulistas.

* * *

A coisa começou a ficar preta. Tinha que ser mesmo preta. No ataque não se via ninguem. Às vezes, de leve, aparecia Pinga I. Mas, Pinga I não é o ataque paulista. E Friaça, Baltazar, Antoninho e Teixeirinha? Não podiam os bandeirantes ganhar. Tambem com uma iluminação daquelas! Os jogadores reclamaram e com razão. Porque os gauchos combateram a iluminação do Parque Antartica, se a do Internacional é muito inferior? Gama Malcher disse-me que não estava enxergando nada. Se ele não estava enxergando, e os jogadores, então, nas bolas altas?

* * *

Os gauchos marcaram um gol. Ficamos inferiorizados. A torcida começou a gritar mais um. Cada vez corriam mais os gauchos. Por que eles não correram assim contra os baianos? Muitos deles ali jogaram como não o farão tão cedo. Enquanto isto, a seleção paulista vivia da habilidade isolada de Oberdan, Rui e Pinga I. Será que Vicente Feola observou isto? Ainda falta muito para o time paulista convencer.

Tudo mudou no segundo tempo. Oberdan com dois dedos esmagados continuou jogando. Aquele torcedor chamava ainda Baltazar. Queria que o nosso centro-avante fosse para o lugar de Oberdan. Mal sabia ele que Feola havia designado e treinado justamente Baltazar, para o caso de uma contusão de Oberdan. Prosseguiu pegando firme o goleiro paulista. Não lhe importava a dor que sentia, se o futebol paulista necessitava de seu concurso para confirmar seu prestigio.

* * *

Saverio melhorou. Começou a jogar positivamente, oferecendo maior confiança aos seus companheiros. Touguinha não fugiu à desorientação que o arruinava. Pinga I lembrou-se que era "ponta de lança" e começou a avançar. Avançou e chutou forte. Sergio defendeu. A bola voltou a Pinga I que golpeou de cabeça. Sergio segurou novamente. Sergio é o demonio dos pampas. Como po-

Escreveu ... WILSON ...ASIL...

de um garoto ... ele ser ...
espetacular ... es poste...

Puxa! Os pa... melhorar...
A esperança d... e até ...
toria apareceu ...rinha ...
rece que vai m... Falta-...
inteligencia e ... hora ...

MAQUINAS DE ESCREVER

— GRANDES e PORTATEIS —

AS MARCAS — NOVAS E USADAS
REMINGTON — ROYAL — UNDERWOOD — OLIVETTI

FACILITAMOS O PAGAMENTO

SICOL — R. 11 DE AGOSTO, 208 — FONE 3-1508



CERRADO ATAQUE DOS PAULISTAS — Este lance ...deu ... com Sergio e conseguiu desviar o balão para Teixeirin...e ra... te. Vemos ao fundo Rui, cujo intervenção no gôl foi ...bem...

MINHAS MEMORIAS...

Escreve ZINHO

"Tinha ingressado no quadro profissional da Portuguesa de Desportos, recentemente, em 1947. Fomos jogar em Belo Horizonte, contra o Atlético Mineiro. Jogo duro. Parecia que os atleticanos iam fazer uma goleada. Começaram ganhando de 2 a 0. Manelão era o centro-medio, no primeiro tempo. Entrei na segunda fase. Fui feliz, ajudando o meu ataque. Tanto assim que marquei o gol que nos deu o empate nos 2 a 2. Depois, o Atlético marcou outro e Pinga I tornou a empatar, terminando com o empate de 3 a 3 a peleja. Experimentei, então, uma grande alegria, a maior de toda a minha carreira.

Eu estava progredindo cada vez mais. A imprensa era unanime em apontar-me como um jogador de futuro. Jogavamos contra o Ipiranga, no Pacaembu'. Pinga II foi expulso do gramado, após um desentendimento com Bernardi. Em determinado lance, fraturei o joelho. Continuei jogando, porem, até o fim da luta, na ponta direita, embora não estivesse aguentando a dor. Se eu saisse a Portuguesa ficaria com apenas nove elementos e



seria muito mais perigoso. Quando ficou constatada a fratura de meu joelho, fiquei triste como nunca. Justamente quando meus progressos se acentuavam, tive que ficar á margem das atividades. Pensei que o mal fosse passageiro. No entanto, fiquei dois anos de fora, só voltando em 1949.

Tive tambem uma grande decepção. No Torneio Relampago do ano passado, a Portuguesa jogava contra o Fluminense, e vencia por 3 a 1. Entrei no segundo tempo, e o Fluminense empatou por 3 a 3. Fiquei decepcionado, porque senti que grande parte da responsabilidade daquele empate, depois de uma vitoria quase assegurada, caira sobre meus ombros.

As emoções de um futebolista são inumeras. Acho que cada vitoria ou cada assinatura de 'contrato, devem constituir emoções para qualquer um de nós. Pelo menos, penso assim. Outro dia, fomos jogar no Rio de Janeiro, contra o Botafogo. Vencemos por 3 a 3. Os botafoguenses exigiram que redobrassemos os esforços. Minha primeira vitoria no Rio. Fiquei emocionado, principalmente porque a imprensa carioca colocou meu trabalho em plano destacado".

ERROS E FALHAS

UM CLUBE DEM...S...

A diretoria do Jabaquara, em sua maioria, vem adotando politica inconveniente na questão da propalada fusão com a Americana, de Santos. Não somos propriamente contra tal fusão, mas não vemos vantagem nenhuma na realização da mesma, a menos que logo depois seja feita uma outra: a do Jabaquara com a Portuguesa santista. O que interessa realmente em Santos é uma fusão desses clubes, por diversos motivos que passamos a descrever: 1.o) — o Jabaquara é um dos parasitas da F.P.F. Não tem lastro social e sua existencia não apresenta, virtualmente, nenhuma possibilidade de progresso imediato ou remoto; 2.o) — Santos não comporta mais de dois clubes e a existencia de tres somente pode contribuir para que dois deles nunca consigam emancipação economica; 3.o) — uma fusão com o gremio luso concorreria para que se montasse um forte esquadrão, capaz de representar condignamente o tradicional futebol santista. Tres razões, como se vê, bastante ponderaveis, que devem estar presentes na hora dos debates. Sugerimos aos dirigentes do Jabaquara que raciocinem sem falso idealismo, usando o cerebro ... o co... procurando so... telige... praticas para ... prob... em lugar de ... om f... las paliatorias ...eis. ... tir, sosinho, ... mera... Jabaquara. ... Am... na, pode ... em ... analise, a derro... m co... to.

* ...

A inclusão d... b e ... de Leon no p... da F...

...DO EMPATE NO SUL!

...A GENTE DE TODOS OS LADOS, EM TODOS OS CANTOS, APINHADA EM TODOS OS PONTOS — QUE DIFERENÇA DO ...ADINHO QUIZ DESACATAR MAURO — PINGA I NÃO É O ATAQUE PAULISTA — POR QUE OS GAUCHOS NÃO CORRERAM ...SA À FACE DA TERRA — OS GAUCHOS DEMONSTRAM OGERIZA POR UM FILHO DO RIO GRANDE DO SUL — MAURO, ...E FICOU SOSSEGADO — RUBENS PRECISA ENTRAR URGENTEMENTE NO TIME — VICENTE FEOLA DEVE AGIR

...eu-
...ASIL

...ele ser tão ...s postes?

...elhoraram. ... e até vi- ...rinha pa- ... Falta-lhe ... hora pre-

cisa. O balão sobe, cumprimenta São João e regressa à face da terra. O povo vaia Teixeirinha. Não é possivel continuar assim. Baltazar está sempre de costas para Clarel. Enquanto isto, Clarel vai cabeceando todas as bolas, aliviando sua area, e Baltazar vai mergulhando no ostracismo durante a partida.

* * *

O que é que ha com Friaça? Os gauchos chama-nos de ponta mediocre. Culpa de Friaça que não jogou bem. Noronha é vaiado todas as vezes que pega a bola. Os gauchos demonstram ogerisa por esse filho do Rio Grande do Sul. Quanto mais é vaiado, mais Noronha entra duro. Não tem medo de caretas. Mauro e Adãozinho travam o mesmo duelo do primeiro tempo. Algumas vezes a vitoria pertence ao zagueiro e outras vezes ao centro-avante.

* * *

De repente, Mauro derruba Adãozinho. O centro-avante cai e pede socorro. A torcida hostiliza Mauro. Um locutor gaucho chama-o de assassino. A torcida tambem. Mauro imediatamente senta-se no banco dos réus que a imaginação dos gauchos criou. Mauro não podia deixar Adãozinho passar. Seria gol na certa. Adãozinho volta ao gramado. Foi um mal passageiro, mas, que o centro-avante gaucho sentiu grandemente. Com Adãozinho ou sem Adãozinho os paulistas continuaram reagindo.

* * *

Por que Sergio permanece em Porto Alegre? Que goleiro! Até parece que o time gaucho não é o mesmo que jogou contra os baianos no Parque Antartica. Hermes deixa transparecer suas credenciais e avança sempre em linha reta. Vi, desta vez, o Hermes êmulo de Ademir e Pinga I nas escaladas que representam panico para a retaguarda adversaria. Mujica, auxiliado pela confusão de Touguinha, tambem manifesta impeto resoluto diante da méta de Oberdan, algumas vezes.

* * *

Chegou o momento supremo. Baltazar achou que não deveria voltar para São Paulo, sem mostrar aos gauchos que sabe marcar gols. Fez questão de balançar as rêdes de Sergio com um gol de letra. Sabe lá o que é isso? 1x1. Os paulistas escaparam da derrota, quando nem eu tinha mais fé no empate. Não houve um grito, ninguem soltou fogos. Era gol dos paulistas. Salve Baltazar! O rapaz que zombava de Baltazar meteu a cara em baixo do paletó e ficou sossegado.

* * *

..Oberdan foi um heroi. Aparou com pericia os chutes mais traiçoeiros dos avantes contrarios. Muito bem, Oberdan! Mostre que braço é braço! Braço seco é para quem não sabe garantir um lugar na seleção paulista. Saverio surpreendeu na segunda fase. Foi um valor que se impôs pela maneira sempre eficiente com que procurou intervir nas jogadas, nos lances mais complicados.

* * *

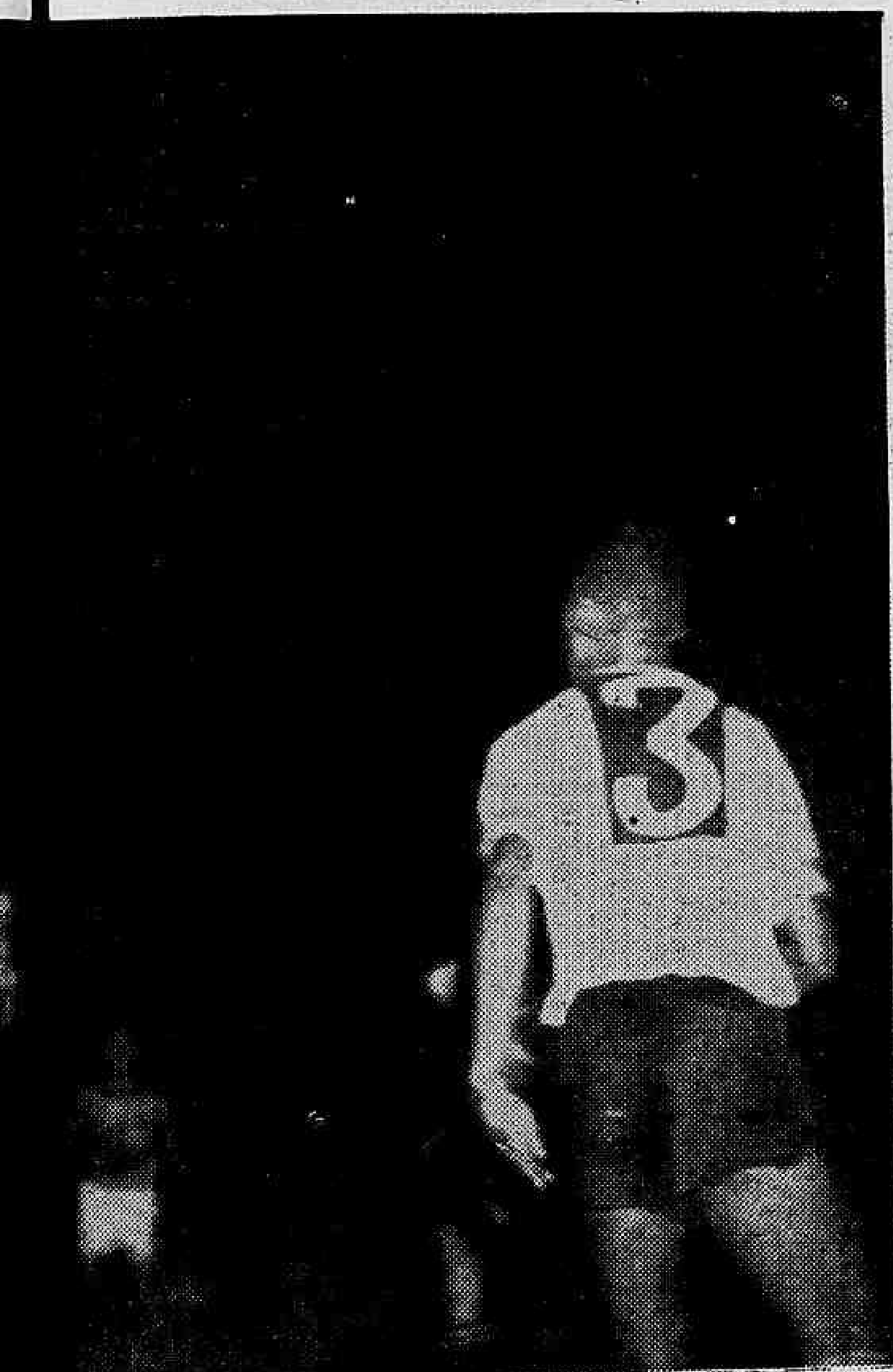
Vicente Feola precisa agir. Não pode ficar como está a seleção. E' necessario que Rubens entre urgentemente no time. Na meia direita ou esquerda, seu concurso é imprescindivel. Pingá I foi o unico que teve alguns instantes preciosos no ataque bandeirante. Feola deve saber melhor que o cronista que os cariocas não são os gauchos. Se jogarmos contra os cariocas ocmo jogamos contra os gauchos, estaremos fritos.

* * *

Touguinha precisa ser conservado apesar de sua infelicidade na estréia. Justifica-se facilmente seu retrocesso, aos nos lembrarmos que pela primeira vez, depois de alguns meses de exilio de sua terra, Touguinha jogou contra os gauchos. Tiro o chapeu para Rui! Ele foi o mestre cem por cento que deu proveitosa aula. A torcida ficou boquiaberta com o jogo classico e preciso de Rui. Um nome que se projetou no embate, para alcançar o galardão supremo. Noronha deixou Mauro meio tonto com suas falhas no primeiro tempo, para progredir no segundo, a ponto de tomar conta de seu setor com soberania invulgar.

* * *

Friaça não pôde aparecer. Principalmente para quem jogava nos cantos, a iluminação era um veneno. Pinga I não caiu na obscuridade, porque foi um dos poucos que soube reagir. O melhor da vanguarda, embora não tenha jogado nem a metade do que sabe. Baltazar deixou Clarel dominar a situação. Salvou o quadro do de- situação. Salvou o quadro do desastoninho não se credenciou ainda a ser dono do posto. Teixeirinha foi precipitado em lances que poderiam acarretar a queda dos gauchos.



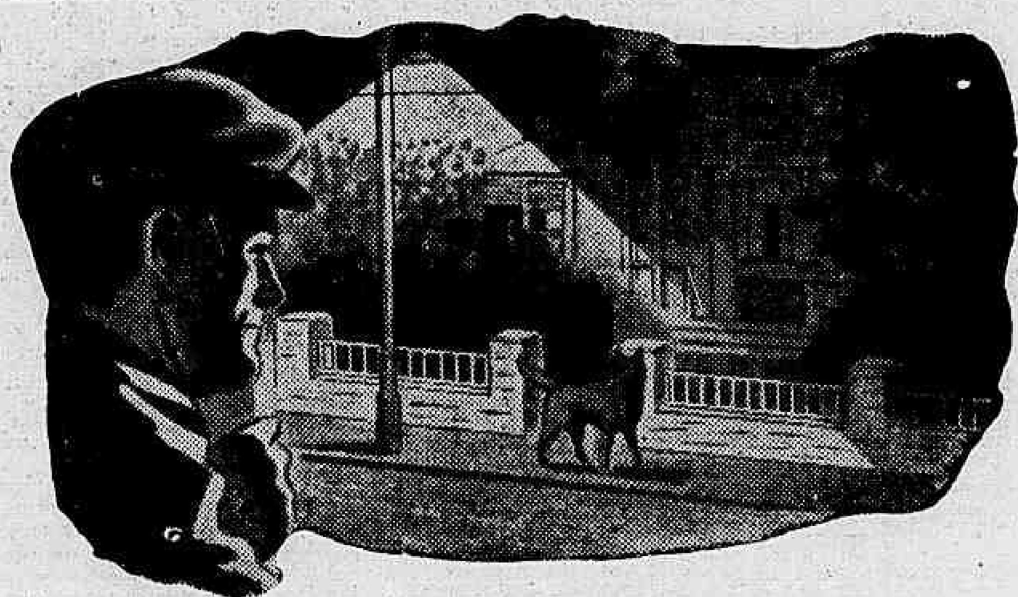
...ce ...deu a conquista do gôl de empate. Baltazar saltou ...rin... e rapido mandou-o, novamente, para o centro avan- ... foi ...bem valiosa. Vemos ainda Bedeu, dos gauchos

...IS EM SANTOS

...ebro ... o coração, ...o ... teligentes e ...ara ... problemas, ... de ... om formu- ...orias ...eis. Resis- ...no, ... merario ao ... Americа- ... em ultima ... m conjun-

...ção ... b e Ponce ... no ... da F.P.F.

representa erro psicologico de quem os recomendou. Se ambos tivessem sido convocados na primeira lista, talvez fossem aceitos sem maiores comentarios. Jacob, por exemplo, seria mais util à seleção do que Alfredo, tambem do São Paulo, que não tem a minima chance, em face de suas caracteristicas. Agora, porem, a inclusão desses jogadores representa um expediente perigoso, que pode levar a conclusões desagradaveis para Féola. Está certo que Pinga não se adaptou à meia direita. Jamais tendo jogado fora da meia esquerda, o notavel atacante estranha, naturalmente, a posição. Isso é logico. Mas daí a concluir pela necessidade da convocação de Ponce de Leon, vai uma distancia enorme, mesmo porque Rubens ainda não foi experimentado entre os titulares. Preteri-lo, "a priore", para dar preferencia a Ponce de Leon, é uma coisa que não encontra justificativa no bom senso. Somos admiradores de Feola e estamos apoiando o seu trabalho. Se o estamos advertindo, nesta emergencia, é porque não queremos ve-lo em situação dificil hipotese de um eventual fracasso.

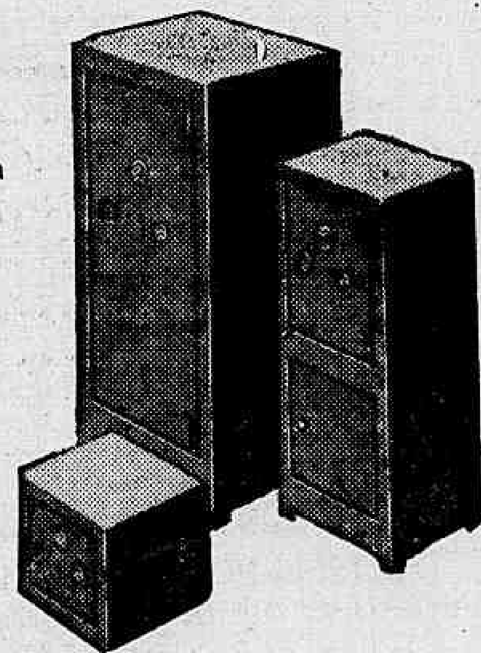


GUARDAS DE CONFIANÇA!

Confie a um cofre FIEL a guarda dos seus haveres. Êle retribuirá amplamente a sua confiança. Construidos sob a mais apurada técnica, os cofres FIEL resistem aos mais exigentes testes de segurança.



SINÔNIMO DE MÓVEIS DE AÇO



MÓVEIS DE AÇO FIEL, S.A.
R. CACHOEIRA, 670 - TELS. 9-5544 - 9-5545 - S. PAULO

BIG RED PODE LEVANTAR O G. P. "14 DE MARÇO"

NIMROD E' O MAIS DIRETO ADVERSARIO DO FILHO DE EMBRUJO — HIRON O MAIOR FAVORITO DA SEMANA — NOSSAS INFORMAÇÕES — "BARBADAS" DOS PROFISSIONAIS

SABADO

1.o Pareo — 1.500 metros

ALTITA — Decadente. Dificil.
FRECHAL — Faltando estado. Fora.
DOROTHEA — Para a dupla é otima.
STONE — Cuidado com este.
CACURI — Força destacada.

2.o Pareo — 1.400 metros

EGITO — Otimo reforço.
D'ARTAGNAN — Volta otimo. Deve vencer.
JANOTA — Só como azarão.
TIMONEIRO — Serve para a dupla.
DOTI — Fora do pareo.

3.o Pareo — 1.000 metros

EIA — Chance nitida. Rival.
STRONG — Ajeitando-se. Pode ganhar.
HIPIAS — Estreante. Muito veloz. Cuidado. .
LEON — Pouco deve fazer.
ARAÇAGY — Não correrá.
GUAÇU — Apenas aos azaristas.
RELANCINA — Muito ruim. Fora.

4.o Pareo — 800 metros

F. EMPIRE — Deve triunfar.
MON TALISMAN — Serve para a dupla.
CACATU' —Pouco fará.
DAGO — Cedo ainda.
DEIFOS — Estreante. Trabalhos animadores.
MONO SOLO — Estreante. Há esperanças.

5.o Pareo — 1.400 metros

IDILIO — Volta bem. Rival.
BANJO — Força. Deve ganhar.
JAPIM — Uma das forças.
CRIOULA — Fraca. Fora.
CAROL — Sempre esperado, mas é ruim.

6.o Pareo — 1.400 metros

DYNAMO — Não está ainda na conta.
ALABARCAS — Anda bem. Inimigo.
LUMIAR — Diferença certa.
CORS. NEGRO — Tropel forte.
HOOD — Volta "tinindo". Rival.
LACRAIA — E' valente. Cuidado.

7.o Pareo — 1.300 metros

JULICA — Fraca. Não cremos.
ROPONA — Falta estado. Dificil.
ARAGUAÇU' — Nossa indicação.
BYRON — Nunca apareceu. Fora.
JURITI — Candidata à dupla.
POLVOROSA — Só ligeira. Dificil.
TROIA — Poderá surpreender.

8.o Pareo — 1.500 metros

C. NEGRO — Faltando aguerrimento.
UBATANA — Pode pagar placê.
INQUIETO — Inimigo certo.
BASCA — Piorou o tropel.
DELGADA — Não entrou ainda em forma.
MERLOT — Terá o nosso voto.
JACUHI — Aqui já figurou. Olho...

9.o Pareo — 1.600 metros

BARBARO — Força. Nosso palpite.
D. BOA — E' dificil nesta companhia.
INCA — Em forma. E' rival.
COMETA — Vale uns placês.
ITAITUBA — Não deve ficar fora de cogitações.
RESERVISTA — Apenas aos azaristas.
DENODADO — Decadente. Fora.
GALGA — Faltando aguerrimento.
JACUI — Volta bem. Cuidado.

DOMINGO

1.o Pareo — 1.000 metros

DU BARRY — Chance positiva.
ONZE — Pouco deve pretender.
ISLECLE — Vale uns placês.
ESCOTEIRA — Poderá surpreender.
HERODIA — Piorou o arpel. Fora.
JACAUNA — Estreante. Pode vencer.
POLARINA — Veloz. Nosso palpite.

2.o Pareo — 800 metros

JARRETA — Melhorou. Vale uns placês.
BRUNATE — Inferior à companheira.
CASCADE — Terá nosso voto.
DOLOMITA — Não nos agrada.
BALL — Candidata de meritos.

3.o Pareo — 1.400 metros

ROMID — Fraco. Dificil.
ROBAL — Vai correr muito. Rival.
IGELA — Muito util. Pode vencer.
LUZITANO — Franguinho. Dificil.
LENTEJOULA — Possibilidades remota, mas olho...

4.o Pareo — 1.609 metros

HIRON — Tudo a jeito. Não deve parder.
V — Para a dupla é otima.
P. DE OFIR — Pouco fará.
CELEUMA — O melhor azar.
ARTUELIA — Não inspira confiança.

5.o Pareo — 1.300 metros

RABISCO — Defenderá o nosso palpite.
B. M. V. — Estreante modesto.
CHARLOTTE — Para a dupla é otima.
COLON — Como azar é otimo.
LOA — Não nos agrada.
AMIRA — Em Campinas estaria melhor.
IGINO — Ladrão de trabalho. Daí...
MARSELLEUSE — Estreante. Bem preparada.

6.o Pareo — 2 400 metros

CID — Reforça a poule.
GUARAZ — Boa sua forma. Azar tentador.
BIG RED — Tem trabalhado mal, mas é inimigo.
CLIMAX — E' atrevido. Cuidado...
NIMROD — Força destacada.
JUPITER — Cuidado, que poderá surpreender.
LACRAU — Nada deve pretender.

7.o Pareo — 1.300 metros

F. WING — Não deve ficar fora.
AMOROSA — Otimo placê.
BELATRIZ — E' fraca. Dificil.
ARAPUAN — Sómente como grande azar.
JUCA — Falta estado. Fora.
V. FRANCA — Azar viavel.
JO JO — Rival de Meritos.
BUZAID — Fraco. Fora.
BACURI — Ruim. Fora.
HYDRA — Poderá pagar placê.
CHANA — Matunga. Fora.
FANOPY — Tem partidarios.
ESTAMPIDO — E' nosso palpite.

8.o Pareo — 1.500 metros

RIGUEIROSA — Pode ser a ganhadora.
EDACELERA — Grande forma. Pode vencer.
LUFA LUFA — Para o placê é otimo.
EXQUISITA — Não nos agrada.
JABORANDI' — Pouco deve pretender.
JACAREI' — Serve como azarão.
RONCADOR — Invicto na relva. Inimigo.
CRAVADOR — Aqui é outro o tropel.
HAUSTO — Não inspira confiança.

9.o Pareo — 1.400 metros

SIROCO — Força. Nosso palpite.
CORACA' — Pouco fará.
CEZARION — Falta adestramento. Fora.
SAMPAULINA — Serve como azarão.
CONDÃO — Pouco deve pretender.
GEROPIGA — Não nos agrada.
V. GRANDE — Entrou em forma. Rival.
QUINA — Sempre figurando. Inimigo.
JANDAYA — Não nos agrada.
HANDFUL — Sempre perigoso.
BLOQUEIO — Estreante. Cuidado...
CAD. EUGENIO — Reforça a poule.

NOSSOS PALPITES

SABADO

CACURI — DOROTHÉA — STONE
D'ARTAGNAN — TIMONEIRO — EGITO
EIA — HIPIAS — STRONG
F. EMPIRE — MON TALISMAN — DELFOS
BANJO — IDILIO — JAPIM
LUMIAR — HOOD — ALABARCAS
ARAGUAÇÚ — JURITI — TROIA
MERLOT — INQUIETO — UBATANA
BARBARO — INCA — ITAITUBA

DOMINGO

POLARINA — JACAUNA — ESCOTEIRA
CASCADE — BALL — JARRETA
IGELA — ROBAL — LANTEJOULA
HIRON — V — CELEUMA
RABISCO — CHARLOTTE — COLON
BIG RED — NIMROD — GUARAZ
ESTAMPIDO — HYDRA — AMOROSA
EDACELERA — LUFA LUFA — RONCADOR
SIROCO — QUINA — VOLTA GRANDE

MONTARIAS DA "SABATINA"

1.o PAREO — 1.500 metros
1 Altita, N. Pereira . .. 58
2 Frechal, J. Carvalho .. 54
3 Dorothéa, J. P. Sousa . 54
4((4 Stone, R. Corrêa 52
(5 Cacuri, R. Zamudio . . 54

2.o PAREO — 1.400 metros
1 Egito, P. Vaz 56
" D'Artagnan, Nascimento 54
2 Janota, L. González .. 56
3 Timoneiro, M. Carvalho 56
4 Doti, R. Zamudio 54

3.o PAREO — 1.000 metros
1 Eia, A. Altran 52
2((2 Strong. J. P. Sousa .. 58
(3 Hipias, R. Olguin . . 50
3((4 Leon, P. Vaz 58
(5 Araçagy, n|correrá . . 56
4((6 Guaçu', R. Zamudio . . 54
(7 Relancina, L. Osorio .. 52

4.o PAREO — 800 metros
1 First Empire, R. Olguin 55
2 Mon Talisman, González 55
3((3 Cacatu', R. Urbina . . 55
(4 Dago, L. Osorio 55
4((5 Delfos, J. Carvalho . . 55
(6 Mono Solo, R. Zamudio 55

5.o PAREO — 1.400 metros
1 Idilio, L. González . . 55
2 Banjo, E. González . . 55
3 Japim, P. Vaz 55
4((4 Crioula, R. Zamudio .. 53
(5 Carol, J. P. Sousa . .. 55

6.o PAREO — 1.400 metros
1 Dynamo, R. Urbina . . 58
" Alabarcas, L. González 56
2 Lumiar, J. Carvalho . . 56
3 Cor. Negro, L. Osorio . 56
4((4 Hood, P. Vaz 54
(5 Lacraia, R. Zamudio .. 52

7.o PAREO — 1.300 metros
1 Julica, L. González . . 55
" Ropona, R. Zamudio .. 53
2 Araguaçu', A. Nobrega 55
" Byron, R. Urbina . .. 55
3 Juriti, XX 53
4((4 Polvorosa, E. Vieira . . 53
(5 Troia, J. Carvalho 53

8.o PAREO — 1.500 metros
1 Cabo Negro, L. González 58
" Ubatana, P. Vaz . . . 56
2 Inquieto, J. P. Sousa .. 58
3((3 Basca, R. Zamudio . . 54
(4 Delgada, A. Lucca . .. 58
4((5 Merlot, M. Valim . .. 56
(6 Jacuhy, J. Carvalho . . 52

9.o PAREO — 1.600 metros
1((1 Barbaro, L. Lobo 54
(2 Dona Boa, P. Mauzzan 52
2((3 Inca, L. Osorio 58
(4 Cometa, N. Pereira . . 52
3((5 Itaituba, L. González . 58
(6 Reservista, R. Zamudio 54
4((7 Denodado, P. Vaz . .. 58
(8 Galga, R. Corrêa 52
(9 Jacuí, R. Olguin 56

A GALOPE...

Está marcada para sabado a inauguração do Hipodromo de São Vicente. Até aí nada de surpreendente, pois qualquer dia deveria mesmo ser inagurado, o prado da vizinha cidade, mas o que não está certo é seus mentores insistirem em marcar a data para um dia em que há corridas em Pinheiros, dificuldade destarte a ida de turfistas paulistanos para o novel logradouro. Não há proposito para tal medida, pois que ao invez de ser coroada de pleno exito, colherão um "belissimo" fracasso.

Depois, dessas notas, que toda a imprensa turfistica da paulicéa, vem registrando, os dirigentes do Jockey Club de São Vicente acham que somos derrotistas, quando não mais fazemos do que mostrar a eles, que estão errados

Enfim, são eles os dirigentes dos destinos do turf vicentino, e nós nada mais faremos do que aplaudir quanto estiver certo e criticar, quando estiver errado.

RENZAN

PILULAS...

—— Encontra-se em São Pauló, o mediocre Bourgo, que passará a frequentar os programas de Cidade Jardim.

—— Mancou com alguma gravidade o "crack" Carrasco, que dificilmente participará do G. P. "São Paulo", em maio proximo.

—— Foram embarcados para o Rio, os animais Loureiro e York.

—— O. Rosa, Om. Reichel e outros profissionais suspensos, deverão atuar sabado em S. Vicente.

—— Chegou ao Rio, o "crack" argentino, Birrete, que participará da temporada internacional deste ano.

—— Deverá reaparecer muito brevemente o joquei O. Vergara.

—— O potro Maugé, foi queimado dos quatro corvilhões.

LOTERIAS
Casa Fidalga
Rua 15 de Novembro, 79

10 profissionais indicam «barbadas»

O CONSELHO DOS DEZ, AFIM DE INDICAR AOS LEITORES TURFISTAS DO "MUNDO ESPORTIVO", AS "BARBADAS" PARA ESTA SEMANA, ESTEVE ASSIM FORMADO: — L. OSORIO, OM. REICHEL, R. ZAMUDIO, A. CATALDI, L. GONZALEZ, J. GODOY, P. BORRONI, R. CEZAR, A. MAGALHÃES E F. B. OLIVEIRA. DEPOIS DE ALGUM ESTUDO, CHEGAMOS A SEGUINTE CONCLUSÃO:

1.o PAREO
Du Barry .. 3
Onze 1
Escoteira . . 2
Jacauna . . 2
Polarina . . 2

2.o PAREO
Jarreta . . . 2
Cascade . .. 4
Dolomita . . 1
Ball 3

3.o PAREO
Robal 4
Igela 1
Luzitano . . 3
Lentejoula .. 2

5.o PAREO
Rabisco . . . 3
Charlotte . . 2
Colon 2
Loa 1
Merseilleuse . 2

6.o PAREO
Guaraz . . . 3
Climax . . . 2
Nimrod . . . 4
Jupiter . . . 1

7.o PAREO
F. Wing . . 3
Arapuan . . 2
Jo Jo 2
Hydra 1
Estampido .. 2

8.o PAREO
Rigueirosa .. 3
Lufa Lufa .. 1
Exquisita . . 1
Jacarei . . . 1
Roncador . . 3
Cravador . . 1

9.o PAREO
Siroco . . . 3
Sampaulina . 1
V. Grande . 3
Quina . . . 1
Handfull . . 2

Não é com craques veteranos e cansados que o Guaraní conseguirá sucesso em 1950!

O Guaraní, agora, é um dos grandes do futebol paulista. Subindo à Divisão Principal, adquiriu compromissos dos mais serios, não apenas para com a sua torcida, mas tambem, e sobretudo, para com o aficionado em geral e os seus novos co-irmãos, em particular. A sua tarefa, no certame paulista, será representar o futebol campineiro, conhecido e respeitado como um dos pontos altos do "soccer" interiorano. Acomodar-se na atual situação, mal chegado a ela, seria desmerecer a confiança dos seus fans e desprestigiar o futebol do interior, que muito espera do seu campeão.

O EXEMPLO DO XV DE NOVEMBRO

Voltamos a falar do exemplo do XV de Novembro, que encerra altos merecimentos e deve ser seguido. O alvi-negro piracicabano entrou para a divisão principal com as honras de bi-campeão da Segunda Divisão e jamais comprometeu seu titulo. Ao contrario, soube dignifica-lo formando com honra ao lado dos grandes de São Paulo. Sua campanha foi absolutamente meritoria, tanto em tecnica, como em renda e disciplina. Foi, em suma, um clube que soube honrar suas tradições e que, em pouco tempo, grangeou o respeito e simpatia dos esportistas bandeirantes.

QUANDO UM PLANO É NECESSARIO

Os dirigentes do "bugre", que tanto lutaram até agora para conseguir um lugar ao sol para o Guarani, não devem ficar parados, olhando aquilo que já foi feito. Não. O momento é de trabalho e de sacrificios. Parar agora, seria comprometer o esforço anterior. Urge que seja traçado um plano de fortalecimento da equipe, com urgencia, afim de que a mesma se coloque em condições para o campeonato. O "pareo" agora será mais dificil. O certame é longo e estafante, exigindo o aproveitamento de um plantel reforçado, capaz de pôr o quadro a salvo de surpresas. Varias aquisições precisam ser feitas, mas antes disso, é necessario que seja elaborado um plano inteligente, para ser seguido à risca. Um plano sem falsos arroubos, que possa ser realizado, eis do que precisa o Guarani.

REFORÇAR O QUADRO

Sim, reforçar o quadro, mas não com o "rebotalho" aqui de São Paulo. Velharias nada resolvem. O "bugre" não é, evidentemente, uma equipe de "brotinhos". Seus jogadores, na maioria, são veteranos, para não falar em Grita que, a bem dizer, já passou a era "balzaqueana", com seus 40 anos bem vividos. Esses, entretanto, estão enquadrados na equipe, e não faz mal que fiquem. Afinal de contas, estão integrados no conjunto e podem ser uteis. O que se quer, o que deve ser feito, é que haja orientação no caso das futuras aquisições. Nada de ir apanhando, como maná caido do ceu, os velhos sem contrato que insistem em não abandonar as canchas. São Paulo está cheio deles, e se o Guarani quizer, em poucos dias montará um esquadrão de cartazes, mas em compensação, em poucos meses voltará para o lugar donde veio.

Vimos o nome de Og Moreira na escalação do quadro, por ocasião da partida contra o Jabaquara. Não sabemos se há um compromisso com ele, mas se houver, será um grande erro da direção tecnica. O tempo de Og já passou. Já foi grande, com o seu nome ultrapassando fronteiras, mas hoje em dia o "Toscanino" está acabado para o futebol, não apenas pelo peso dos anos, que afinal não são tão numerosos, mas por motivo de uma eterna distensão, que insiste em mante-lo fora dos gramados. Alem disso, o Luiz de Almeida é mais jogador do que ele, sendo que é justamente na linha media que está o ponto alto do quadro. Devem os campineiros pensar em outros setores vulneraveis, tais como as meias, a zaga e o arco.

UM GRANDE ESQUADRÃO

O clube precisa montar um grande esquadrão, e não conseguirá isso com aquisições apressadas e mal feitas. A primeira pergunta de analise dará esta resposta: arqueiro, zagueiros e meias. Pelo menos um arqueiro, um zagueiro e um meia. Depois que o plantel estiver remodelado, com estes reforços, então vamos pensar em reservas para os medios e para outras posições.

ZEZINHO E VELAU

Zezinho e Velau, que tambem participaram do encontro com o Jabaquara, são elementos aproveitaveis, cuja aquisição pode vir à ser feita, sem riscos de prejuizo. São jogadores ainda jovens, possuidores de predicados apreciaveis, e que poderão ser uteis. Os jovens, uma vez adaptado, tornam-se valores eficientes. Veja-se o caso do XV com Idiarte, De Sordi, Armando, Mandú e Antonio Carlos. Há, entre esses nomes, o de algum medalhão de São Paulo?

O MOMENTO É DE REFLEXÃO

Há tempo de sobra para se processar a reforma tecnica do conjunto. Não há necessidade de precipitação. O momento é de calma e reflexão, e que esta reflexão inclua, sempre, este argumento como ponto de partida: a vitoria, na primeira batalha, não significa que terminou a luta. Pelo contrario, agora começou outra luta maior, qual seja a de honrar o titulo conseguido com tanto suor e sacrificio. O XV subiu com dignidade. A torcida paulista espera o mesmo do Guarani, e desde já abre-lhe os braços, exclamando: seja benvindo"!

PRESIDENTE PRUDENTE COM UM CLUBE GLORIOSO

Dos clubes do interior, a Prudentina é talvez o que mais rapidamente se tornou conhecido dos esportistas da capital. O valente conjunto da alta Sorocabana sempre foi uma das glorias do futebol do interior, mas apenas de alguns anos para cá é que começou a estender o seu prestigio até São Paulo.

Dois foram os motivos que contribuiram para a expansão e fama da Prudentina. Primeiro, o fato de haver vencido, em seus dominios, os melhores conjuntos profissionais da capital, entre os quais Corintians, São Paulo, Palmeiras e Portuguesa de Desportos. O bi-campeão paulista já lá esteve duas vezes, e em ambas foi batido inapelavelmente, sendo que na ultima visita, realizada recentemente, o tricolor compareceu com o seu esquadrão completo, onde figuram nomes da expressão de Rui, Mauro, Noronha, Bauer, Saverio, Friaça, Teixeirinha, Leonidas e outros, todos eles inscritos na seleção de São Paulo. Esse, o fator principal, de ordem tecnica, a atestar a pujança do seu quadro. O segundo, está representado na capacidade financeira da cidade, esportivamente falando. Presidente Prudente figura, talvez, como o principal centro do interior, em materia de renda. Duzentos mil cruzeiros é renda comum na formosa capital da alta Sorocabana.



RUI que foi contratado pela Prudentina

CANDIDATO À DIVISÃO PRINCIPAL

A Prudentina, que no certame de 49, da Segunda Divisão de Profissionais; liderou a serie Preta, até o final, perdendo nos "ultimos galões" para o Linense, prepara-se em 50 para uma campanha superior, classificando-se como um dos mais credenciados canditados à Divisão Principal. Enquando outros discutem se ficam ou saem do certame, enquanto outros "deixam o barco correr", confiando na Providencia, os prudentinos traçam planos e os vão cumprindo, fortalecendo o quadro para os proximos e dificeis embates.

VASTO PLANO DE REFORÇO

Sabemos que a Prudentina está empenhada em vasto plano de reforço do conjunto profissional. Aliás, os primeiros passos já foram dados, com a aquisição de Rui e Savero, dois conhecidos jogadores dos campos paulistas, que por muitos anos militaram no Corintians, integrando o conjunto principal. Outros elementos, de reconhecida capacidade tecnica, estão nas cogitações dos mentores prudentinos.

É um clube, enfim, que quando subir à Divisão Principal, traça consigo um lastro social e tecnico que o identifica como esquadrão de primeira grandeza.

MONTARIAS DA DOMINGUEIRA

1.o PAREO — 1.000 metros

	1	Du Barry, O. Coutinho	56
	(2	Onze, P. Mauzzan	56
2(	(3	Islecie, A. Lucca	56
	(4	Escoteira, J. P. Sousa	56
3(	(5	Herodia, L. Urbina	52
	(6	Jacaúna, E. Vieira	58
4(	(7	Polarina, J. Alves	52

2.o PAREO — 800 metros

	1	Jarreta, L. Osorio	55
	"	Brunate, G. Greme Jr.	55
	2	Cascade, E. Garcia	55
	3	Dolomita, L. Rigoni	55
	4	Ball, L. González	55

3.o PQAREO — 1.400 metros

	1	Romid, J. Carvalho	55
	"	Robal, R. Zamudio	55
	2	Igela, E. Garcia	53
	3	Luzitana, R. Urbina	55
	4	Lantejoula, L. González	53

4.o PAREO — 1.600 metros

	1	Hiron, P. Vaz	58
	2	V., R. Zamudio	54
	3	Perola de Ofir, L. Osorio	54
	(4	Celeuma, J. Alves	54
4(	(5	Artuelia, R. Olguin	54

5.o PAREO — 1.300 metros

	(1	Rabisco, R. Zamudio	55
1(	(2	B.M.V., M. Signoretti	53
	(3	Charlote, P. Vaz	53
2(	(4	Colon, J. P. Sousa	55
	(5	Lôa, L. González	53
3(	(6	Amira, A. Lucca	53
	(7	Igino, E. Garcia	55
4(	(8	Marseilleuse, XX	53

6.o PAREO — 2.400 metros

	1	Cid, J. Carvalho	58
	"	Guaraz, R. Zamudio	54
	2	Big Red, O. Reichel	61
	"	Climax, P. Vaz	49
	3	Nimrod, L. Rigoni	57
	(4	Jupiter, L. González	53
4(	(5	Lacrau, R. Olguin	54

7.o PAREO — 1.300 metros

	(1	Flying Wing, D. Rauth	54
1(	("	Amorosa, L. Osorio	54
	(2	Belatriz, J. Carvalho	54
	(3	Arapuan, J. Alves	56
2(	("	Juca, A. Cataldi	56
	(4	Vila Franca, A. Luca	54
	(5	Jo Jo, L. González	56
3(	(6	Buzaid, P. Mauzzan	56
	(7	Bacuri, M. Silnoretti	56
	(8	Hydra, J. P. Sousa	54
	(9	Chana, A. Nery	54
4(	(10	Fanopy, M. Carvalho	54
	(11	Estampido, P. Vaz	56

8.o PAREO — 1.500 metros

	(1	Rigueirosa, L. Osorio	54
1(	(2	Edacelera, E. Garcia	54
	(3	Lufa-Lufa, R. Zamudio	56
2(	(4	Exquisita, J. Carvalho	54
	(5	Jaborandi, M. Signoretti	56
3(	(6	Jacareí, L. González	56
	(7	Roncador, P. Vaz	56
4(	(8	Cravador, J. P. Sousa	56
	(9	Hausto, P. Mauzzan	56

9.o PAREO — 1.400 metros

	(1	Siroco, R. Zamudio	58
1(	(2	Coracá, E. Vieira	52
	(3	Cezarion, P. Mauzzan	56
	(4	Sampaulina, J. P. Sousa	56
2(	(5	Condão, A. Lucca	52
	(6	Geropiga, O. Palacci	58
	(7	Volta Grande, D. Rauth	56
3(	(8	Quina, L. Osorio	54
	(9	Jandaya, M. Signoretti	52
	(10	Handful, E. Garcia	52
4(	(11	Bloqueio, R. Urbina	58
	("	Cad. Eugenio, A. Altran	52

E' hora de restaurar o prestigio do Votorantim

A F.P.F. tem o projeto de criar a terceira divisão e consequentemente fortalecer a segunda com uma organização que satisfaça melhor aos interesses de todos. O projeto tem como objetivo formar uma segunda divisão com ás principais cidades, levando-se em conta população, interesse esportivo, força tecnica e quadro social dos clubes interessados em ingressar na mesma.

A ideia é magnifica é deve ser executada o mais breve possivel, sem sentimentalismo, dentro de um criterio inflexivel, com a escolha dos principais centros para figurar na segunda divisão. Que importa que, nesta altura, sejam feridos interesses particulares? Acima destes, estão os do futebol paulista que tem no interior a sua celula mais importante Avante com o projeto, que tem tudo para acabar com certas dificuldades ainda existentes na Segunda Divisão de Profissionais, a começar pelo nivelamento das possibilidades, circunstancia que dará maior amplitude ao certame. Não se pode negar que há concorrentes que ficariam melhor classificados na 3.a Divisão. São clubes de cidades pequenas, que participam apenas por diletantismo, criando dificuldades aos demais.

Aproveitamos a oportunidade para fazer um apelo aos esportistas de Sorocaba, no sentido de que forcem a restauração tecnica do Votorantim, uma das glorias do futebol daquela cidade, que nos ultimos anos se obscureceu pelo desinteresse dos seus associados. Sorocaba é uma cidade grande, de forte densidade esportiva, perfeitamente habilitada a um desempenho brilhante na historia do futebol paulista, desde que seu generoso povo saiba compenetrar-se desta realidade, restaurando um clube famoso como o Votorantim. Neste momento em que se intensifica o intercambio entre os quadros da capital e do interior, o Votorantim encontraria grande facilidade em reerguer-se e assumir, novamente, o seu papel de representante de um grande centro.

PAGOU, MAS NÃO MUITO...

Encerrou-se definitivamente com o julgamento do Batatais, pelo T.J.D. a historia do Campeonato Profissional do Interior, do ano de 1949. Muita gente — isso ouvimos — não acreditava que o Fantasma da Mojiana viesse a sofrer qualquer punição por parte do T.J.D. em virtude de haver abandonado o campo.

Tudo porem foi diferente. O clube foi multado, supenso e, perdeu a renda que já havia retirado sob varios condições. Pagou... mas não foi muito.

Para explicar, porem, o preço do sacrificio do Batatais seria necessário estar presente à reunião do Tribunal de Justiça Desportiva, pois os seus membros para punir o gremio avinhado, basearam-se antes de mais nada no relatorio apresentado pelo representante. Este sem a mais leve sombra de duvida demostrou que o andara errado. SE PREJUDICOU O BATATAIS TAMBEM PREJUDICARA O GUARANI. Levando em considerapção aquela serie enorme de argumentos a pena do Batatais foi bastante diminuida.

Isso porem não serviu de exemplo para que no futuro, os clubes que se sentirem prejudicados venham a tomar identica atitude. Foi apenas uma lição do alto espirito de justiça que guia os membros daquele tribunal, já que eles sempre pautaram por esse principio. Foi, sem duvida, mais outra grande lição que serviu não só para demonstrar que ali não existem cores nem partidarismos e, se o Fantasma da Mojiana foi beneficiado em parte pelo reconhecimento dos erros que o juiz cometeu contra si.

Nós que, finalmente, apreciamos de perto o assunto, acompanhando em tudo e por tudo as ocorrencias podemos dizer que a decição proferifa pelo orgão punitivo da F.P.F. foi a que melhor se coaduna com os principios da Justiça Esportiva de São Paulo, pois ficou plenamente demonstrado que a F.P.F. não tomou conhecimento — como não podia ter tomado — da atuação do arbitro Sunderland. Foi a melhor prova que se poderia dar imparcialidade.

A LUTA NO SUL

Não se cercou de absoluto sucesso a estreia do selecionado paulista. Pelo contrario, o exagerado otimismo da vespera, que havia invadido até mesmo o natural ceticismo dos dirigentes, foi completamente deturpado por um resultado que não figurava, nem de longe, nas cogitações daqueles que foram a Porto Alegre. Não foi, de resto, exclusivamente, o desfecho numerico que deixou muita gente perplexa... Tambem o desenvolvimento da luta trouxe grandes apreensões. De favoritos os paulistas passara á condição de atacados, batendo-se com ardor, mas revelando, aqui e ali, traços concretos de certa precariedade tecnica. Craques magnificos, como Touguinha, que dispunham de notorio prestigio angariado no Rio-S. Paulo, estiveram numa noite ruim. O centro medio corintiano fez um primeiro tempo insegurissimo, atordoado pela ausencia de controle, sem marcar absolutamente ninguem. E' verdade que o trabalho do sistema defensivo foi muito sobrecarregado nesta etapa Todos sabemos quão dificil é orientar uma defesa quando tudo ela deve fazer. Foi o que vimos nos primeiros 45 minutes. Nosso ataque inteiramente desarvorado pelo impeto dos locais, que armavam o jogo e desciam velozmente. Os gauchos se valeram, em grande escala, da agilidade para desnortear nossos movimentos ofensivos. Marcaram bem a dianteira e perfuraram com alma e tenacidade a defesa paulista. Foi nesta emergencia que a confusão se estabeleceu, marcando uma situação de terrivel perigo. Touguinha, um estreante, sofreu as peripecias destes ingratos momentos, fraquejando varias vezes. Saverio foi outro que compartilhou da intranquilidade reinante no setor direito, afrouxando sua conduta, abrindo enormes claros que os sulinos aproveitavam magnificamente.

Havia temores com respeito a Saverio, mas Touguinha entrou na equipe com enorme cartaz. Ambos foram infelizes, embora tenham melhorado no periodo derradeiro. Saverio, neste particular, teve mais sorte, pois locomoveu-se com mais segurança.

Do fracasso deste setor, felizmente, não houve consequencias mais lamentaveis, porquanto os gauchos ficaram unicamente num tento. Foi nossa chance. Se elevam a contagem para dois, nunca mais teriamos ido buscar o empate. Isto, em face do rendimento baixissimo da ofensiva cujos integrantes nunca encontraram e melhor ritmo de sua capacidade. Teixeirinha esteve irreconhecivel, sem embargo do seu relevante esforço. Foi sempre um abnegado. Antoninho, embrulhando ou entregando desastradamente a bola, enquanto Baltazar jamais nos deu a impressão do sensacional Baltazar do Rio-S. Paulo. Sobrou a ala direita, onde Pinga não comprometeu muito, de inicio, para depois crescer surpreendentemente. O meia luso terminou a partida, em grande estilo, apresentando soberba atuação. Friaça, em parte se beneficiou desta soberana conduta, progredindo tambem e encerrando a luta com brilho.

Como impressão final ficou a ideia de que o selecionado precisa de retoques antes que entre nos pareos dificilimos com os cariocas. Isto, a menos que estejamos incorrendo em erro, o que julgamos problematico, porque estamos analisando os fatos com isenção de animo e tivemos o cuidado de sentir as emoções gerais dos que estiveram em Porto Alegre.

NO CHILE O SÃO PAULO

Prepara-se o São Paulo para uma excursão ao Chile. Depois de cinco anos, volta o tricolor ao país andino, onde, a exemplo de 1945, fará uma serie de exibições, como legitimo embaixador do futebol paulista. Alguns torcedores perguntam alarmados: "Poderá o campeão paulista, sem o concurso dos craques que estão no selecionado, brilhar fora do país?" A resposta é afirmativa. Sim, o São Paulo não vai a uma aventura. Seu plantel, atualmente, é um dos mais notaveis do Brasil. Com exceção da zaga, onde falta um reserva à altura de Mauro, ha em todos os postos um elemento categorizado, sobretudo no ataque, no qual abundam valores da categoria de Bovio, Augusto, Ponce de Leon, Remo, Leopoldo e outros. Aliás, a oportunidade é magnifica para esses elementos. No confronto com os valorosos conjuntos do Chile, Colo Colo, Universidad Catolica, Magallanes, encontrarão oportunidade para firmar o seu prestigio junto à torcida. Augusto, Ponce e Leopoldo ganharão experiencia internacional, calouros que são nessas expedições. Remo lutará para contar a todos que ainda é dono de um lugar no quadro, por força de sua grande classe, e Bovio tudo fará para se efetivar. Bovio uma vez declarou ao reporter, quando ainda estava no Palmeiras, que considerava Leonidas o maior atacante da America do Sul, não apenas pela extraordinaria tecnica do Diamante Negro, mas tambem pela sua picardia, pela sua malicia dentro da area, qualidades que o levaram, muitas vezes, a decidir uma partida. Pois bem: Leonidas será o tecnico do S. Paulo no Chile. A sua experiencia estará toda ao lado da de Bovio, e como o argentino tem muito do estilo do "Diamante Negro", é de se esperar que saiba assimilar os conselhos do seu companheiro, resolvendo "paradas" com os seus "pechazos". O ex-palmeirense é um dos elementos do novo plantel tricolor que, a nosso ver, tem posto no ataque titular. Na meia direita ou no comando do ataque ou ainda na meia esquerda. Deve, porém, antes de mais nada, conquistar a simpatia da torcida. E não poderia haver melhor oportunidade. Se ele souber aproveita-la, será esse o primeiro triunfo do São Paulo no Chile.





O HOMEM DO MOMENTO — Baltazar não teve a felicidade de oferecer aos paulistas uma grande atuação no primeiro jogo da nossa equipe. Coube-lhe, em verdade, o tento de honra, mas o famoso centro-avante corintiano tem recursos para muito mais. Eis a impressão generalizada de todos quantos o viram em ação. Seu nome, porem, conservou-se na ordem do dia, arrancando excitantes comentarios, uns favoraveis, outros desfavoraveis, alguns amenos. Nesta galeria, ele entra como um craque que segue merecendo de nossa parte os melhores aplausos por sua fibra e indiscutiveis virtudes tecnicas.

HONRA AO MERITO!

Desde a sua primeira apresentação na Divisão Principal, no Torneio Inicio de 49, o XV de Novembro tem sabido ser um altivo representante do futebol interiorano no certame paulista. Sob todos os angulos em que se queira analizar a campanha do clube piracicabano há somente motivos de orgulho. Em tecnica, foi sobrepujado apenas pelos quatro grandes, tendo conquistado, no correr do certame, magnificas vitorias contra o São Paulo, Corintians, Portuguesa de Desportos e Santos. O unico grande que não foi vencido foi o Palmeiras, porque jogou em Piracicaba logo no inicio do campeoto quando o XV ainda não havia embalado. Em renda, classificou-se em quarto lugar, demonstrando que possui o amparo irrestrito dos esportistas piracicabanos e a simpatia dos torcedores da capital. Em disciplina, tambem foi um exemplo, como em materia de renovação de valores, dando-nos De Sordi, Gatão, Mandu, Antonio Carlos e outros, ao mesmo tempo em que ressuscitava Armando e De Maria e nos apresentava esse colosso que se chama Idiarte. Cumpriu satisfatoriamente a sua missão. Feito isso, estende agora o XV de Novembro o seu prestigio alem das fronteiras do Estado, para tornar-se conhecido e admirado em outras plagas. Sua excursão ao Paraná foi coroada de exito. A margem dos resultados tecnicos, pode-se afirmar que o gremio piracicabano triunfou na sua temporada confirmando sua classe em Curitiba. Que outras excursões se realizem, inclusive ao estrangeiro. O XV está a altura de representar o nosso futebol em outros centros, pois é um exemplo de tenacidade, que só tem honrado o "soccer" paulista.



ENTRE RUI E BRANDÃOZINHO

São Paulo sempre teve bons centro-medios. De uma feita tivemos tres na intermediaria da seleção: — Og, Brandão e Dino. Antes disso, nos temos aureos do mestre Brandão, tivemos tambem Zarzur, que foi um monumento da posição. Nunca, porém, estivemos tão bem servidos na posição como agora, com Rui, Brandãozinho e Touguinha. Tres baluartes. Touguinha adaptou-se na direita e deixou os outros dois disputando o centro. Desde os primeiros treinos, Rui e Brandãozinho vêm chamando a atenção do publico, com suas atuações espetaculares. O centro-medio "colored" tem levado vantagem nesse duelo. Tem mais vibração. Quando o quadro ataca, Brandãozinho cresce e domina o gramado, como figura impar. Na defesa não é tão imponente, mas, mercê de sua alta classe, impressiona favoravelmente. O "bom cabelo" tem estilo diferente. Gosta das jogadas classicas, cerebrais. E' um estilista, que às vezes desgosta o torcedor, por jogar demasiadamente parado. Um confronto entre ambos, no momento, indicaria o medio luso como em melhor forma. Preferimos Rui na seleção, não apenas porque faz parte de uma peça inteiriça, de grande poder coletivo, mas tambem porque conhecemos sua alta classe e julgamos que pode reagir a qualquer momento. Tem adensado espirito de seleção, como já demonstrou em varias ocasiões. Ademais, é sabido que nos treinos não puxa muito, sendo talvez por isso que Brandãozinho aparece mais. Uma coisa, porém, não padece duvida. Estamos seguindo a tradição, apresentando grandes e inigualaveis centro-medios. O nosso selecionado, com Rui ou com Brandãozinho, terá no posto um elemento completo, que não inspira cuidados.





EXEMPLO DE CONSTANCIA

Durante cinco anos consecutivos jogaram juntos, na Portuguesa de Desportos, os componentes do trio final: Caxambu', Lorico e Nino. O primeiro a chegar foi Caxambu', que deixou o São Paulo em 44 e voltou ao ninho antigo. A zaga, então, era formada por Pancho e Celso. Lorico e Nino vieram a seguir, no mesmo ano. Primeiro, o zagueiro direito, que passou a formar a zaga com Pepino. Logo após chegou Nino, por ocasião daquela reforma completa que os lusos fizeram no quadro, fazendo sair Pancho, Vidal, Orozimbo, Charuto, Valdemar de Brito e outros, para dar lugar aos novos, como Luizinho, Renato, Arturzinho, Nininho, Manelão e Pinga. Era o inicio da nova fase. Os "brotinhos" logo se transformaram em craques e, no ano seguinte, davam a nota no campeonato, com atuações segurissimas, fazendo do velho e desconjuntado quadro luso a quarta potencia do futebol paulista.

Caxambu', Lorico e Nino muito contribuiram para isso. Eram os três mosqueteiros. Em 44, 45, 46, 47 e 48 jogaram juntos. Somente em casos de contusão é que deixavam de formar o triangulo final. Em 49, Caetano de Domenico resolveu mexer na peça. Tirou primeiro Caxambu'. Depois, voltou o arqueiro e saiu Lorico. Nino foi o unico que não foi barrado.

Esteve ausente algum tempo, porque se encontrava fortemente contundido. Hoje, ainda lá está no quadro, como unico remanescente daquela trinca de ases. Na direita ou na esquerda, é sempre o titular. Lorico foi para o Corintians, Caxambu' foi tragado por uma jornada má, mas Nino permanece firme. Sua carreira tem sido um exemplo de dedicação e disciplina. Pontifica, invariavelmente, como um dos mais firmes defensores dos lusos, razão porque seu nome foi varias vezes lembrado para a seleção paulista, não tendo sido aproveitado por ser italiano de nascimento. Hoje, Nino é o mais antigo defensor do clube do largo de São Bento. Modesto e afavel para com os companheiros, leal para com os adversarios, tornou-se querido dos seus colegas de profissão. Desfruta de invejavel prestigio junto aos diretores, e bem o merece, porque sabe ser profissional correto, zeloso e cumpridor dos seus deveres. A nossa homenagem ao destacado e disciplinado craque.



CARLINO

Restaurante e Pizzaria de 1.a ordem — Avenida São João, 439

COMPLETAMENTE REFORMADO E SOB A NOVA DIREÇÃO DE

MARCELLO GIANNI

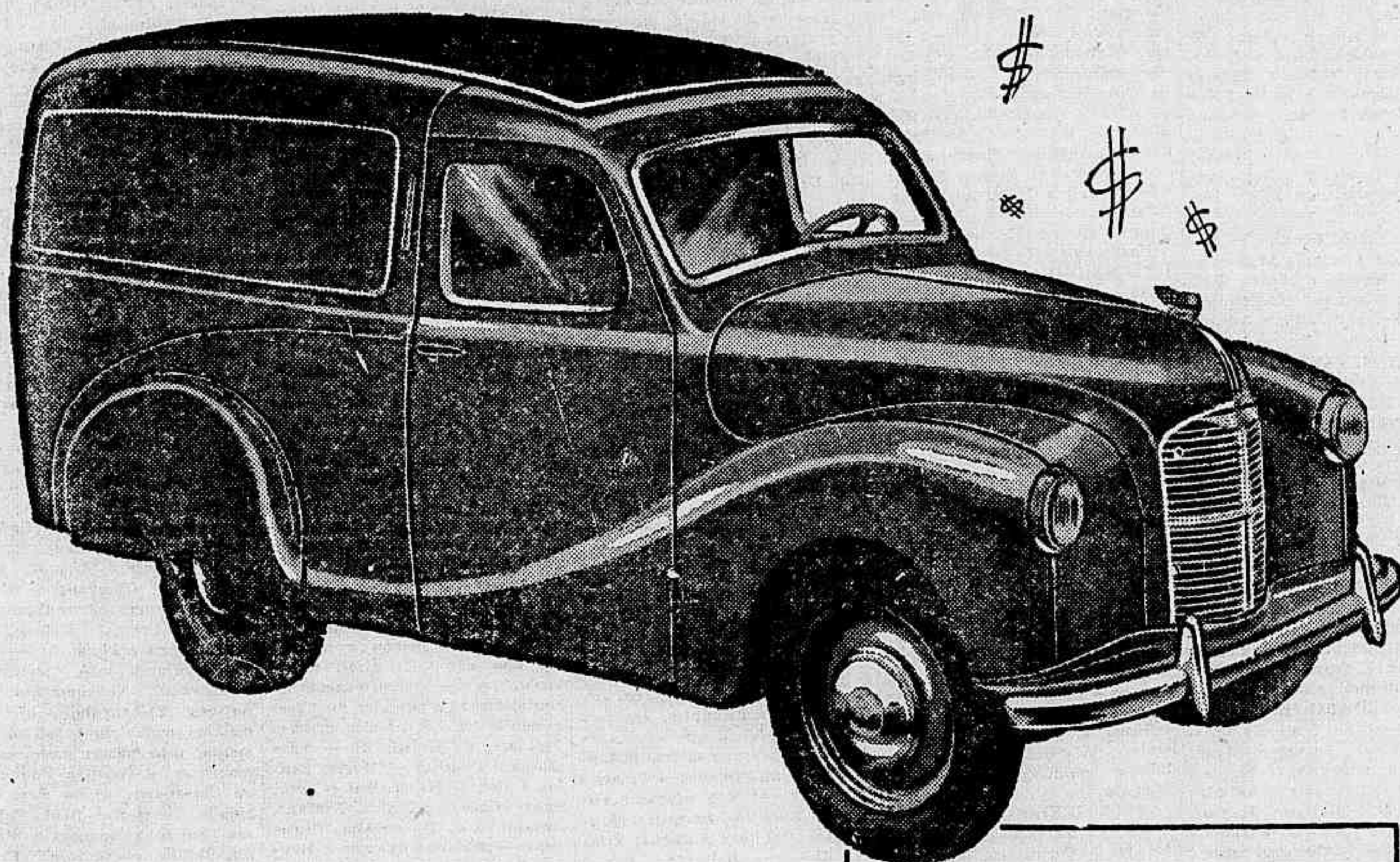
GRANDE SALÃO PARA BANQUETES E FESTAS INTIMAS

ABERTO DIA E NOITE

Restaurante Carlino agora com a melhor secção de Pizzaria

AUSTIN

AUMENTA O LUCRO DAS MERCADORIAS QUE TRANSPORTA



SIM! Ca. a viagem feita pela Fourgonete AUSTIN representa maior lucro na mercadoria que transporta. Comprar uma Fourgonete AUSTIN é o mesmo que empregar capital a juros melhores! Com a mesma tradicional qualidade e eficiência dos automóveis AUSTIN, a Fourgonete garante-lhe maiores resultados do que o esperado de um outro carro para entregas rápidas.

EXPERIMENTE e VEJA!

Sólido • Rápido • Econômico • 40 HP
Freios hidráulicos e mecânicos conjugado•
12 quilômetros por litro
Capacidade de 600 quilos
Cabine do motorista igual a dos carros de passeio
Grande aproveitamento de espaço para carga
Molejo excelente com 4 amortecedores hidráulicos de dupla ação
Assistência técnica e mecânica
Fstaque de peças



COMPANHIA COMERCIAL BRASILEIRA

Escritório: Rua Alvares Penteado, 208 - 7.º andar - Telefone 2-5121
Exposição: Rua Florencio de Abreu, 818 e Rua Tabatinguera, 37
Oficina: Alameda Olga, 259

PAGINA DOS CONSULENTES

pergunte o que quiser...



ANTONIO ROSA (Jundiai) — A partida decisiva do XV de Novembro, para ingressar na Divisão Prinicipal, foi contra o Linense, no gramado do Parque Antartica. O quadro piracicabano foi o seguinte: Ari; Elias e Idiarte; Cardoso, Straus e Adolfinho; De Maria, Sato, Picolino, Gatão e Rabeca.

FAN CORINTIANO (Capital) — 1) — Noronha não vai para o Framengo. Já reformou contrato com o Corintians. 2) — O meia esquerda Rui, que pertenceu ao alvi-negro, está atualmente na Prudentina. 3) — Mazinho continua no Parque São Jorge. 4) — Sua escalação para o Corintians: Bino; Nilton e Belfare; Idario, Touguinha e Helio; Claudio, Luizinho, Baltazar, Nelsinho e Noronha. 5) — "Sua" seleção paulista: Bino; Nilton e Mauro; Idario, Touguinha e Helio; Claudio, Friaça, Baltazar, Jair e Noronha.

T. UEMOTO (Lucelia) — Seu palpite para a seleção brasileira: Barbosa; Augusto e Mauro; Rui, Danilo e Noronha; Tesourinha, Zizinho, Baltazar, Jair e Ademir (Lima).

NELSON ALVARENGA (Uberaba) — Bôa sua seleção paulista: Osvaldo; Turcão e Santos; Rui, Brandãozinho e Fiume; Friaça, Jair, Baltazar, Pinga e Lima. 2) — Mexicano diz que tem saudade do Uberaba Sport Clube e dos torcedores uberabenses.

LADISLAU FERREIRA DE AZEVEDO (Neropolis) — Jair errou dois penaltis seguidos porque, tendo errado o primeiro, estava psicolog[illegible]mente incapacitado para cobrar o segundo. É uma questão de disposição de espirito. Canhotinho é quem deveria ter batido o ultimo, contra o Vasco.

JOÃO MORGADO (P. Prudente) — 1) — "Sua" seleção brasileira: Barbosa; Augusto e Mauro; Eli, Rui e Noronha; Friaça, Zizinho, Baltazar, Jair e Ademir ou Simão. 2) — Baltazar, Mauro, Pinga I, Zizinho, Lima, Barbosa, Mario e Friaça são, realmente, grandes jogadores. 3) — Tambem gostariamos de ver a Prudentina aqui no Pacaembú, contra o São Paulo, con. a sua linha de ataque formada com Baleiro, Beijinho, Paraguaio, Rui e Antoninho. Dizem que esta é a maior linha atacante do interior. Será verdade?

DOU[illegible]AS BORNIR (Santos) — 1) — Seus palpites: Seleção brasileira — Castilho; Augusto e Mauro; Bauer, Danilo e Noronha; Tesourinha, Zizinho, Baltazar, Jair e Ademir. 2) — Um quadro com a inicial "P": Poy; Pindaro e Pinheiro; Pavão, Pé de Valsa e Pedro; Pinguinha, Ponce, Picolino, Pinga e Pinhegas. 3) — O jogador mais disciplinado é Lima. O mais indisciplinado ultimamente tem sido Simão. 4) — Mario veio do Rio Grande do Sul. Mauro de Poços de Caldas. 5) — O quadro do São Paulo, bi-campeão em 1946, foi o seguinte: Gijo; Piolim e Renga[illegible]eschi; Bauer, Rui e Noronha; Luizinho, Sastre, Leonidas, Remo e Teixeirinha. 6) — Teleco foi varias vezes artilheiro do campeonato paulista. 7) — Baltazar e Friaça são os maiores goleadores paulista da atualidade.

JURANDIR [illegible] (Santos) — 1) — "Sua" seleção brasileira — Barbosa; Augusto e Mauro; [illegible] Danilo e Noronha; Tesorinha, Zizinho, Baltazar, Jair e Ademir. 2) — O q[illegible]dro do Corintians: [illegible]no; Murilo e Fedato; Idario, Touguinha e Belfare; Claudio, Luizinho, Baltazar, Lauro e Nelsinho. 3) — Idario e Lorena se equivalem. 4) — Zé do Monte é superior a Belfare.

[illegible]ELO (C[illegible]) — 1) — Canhotinho é "prata da casa". Nunca jogou em outro clube. 2) — Sua sele[illegible]ão do passado: Tufi; Clodô e Bianco; Bertolino, Amilcar e Fortes; Formiga, Heitor, Fried, Neco Arnaldo. 3) — As [illegible] [illegible]ações paulistas dos ultimos anos: Rubens, Mauro, Pinga I, Luizinho, Bauer, [illegible]omero, Gastão, Idiarte, Brandãozinho e Andú [illegible]) — Rosinha, [illegible]iltinho, N[illegible] Altevir e [illegible]noski, integrantes da [illegible]ltima seleção do Paraná, já jogaram pelo Palmeiras. 5) - [illegible] cra[illegible]ues do Palmeiras: Oberdan, Turcão, Fiume, Jair, Lima e Canhotinho. 6) — Os melhores "aspirantes": Salvador, Manduco, [illegible]no, [illegible]nato e Washington. 7) — Harry veio da varzea; assim como Turcão e Fiume. Manduco, Palante e Salvador fizeram-se no Palmeiras. Agripino veio de Goiás.

[illegible]AMPAULINO (Capital) — Sua sele[illegible] b[illegible]eira: Barbosa; Augusto e Mauro; Bauer, [illegible] e Noronha; Friaça, Zizinho, Ade[illegible], Jair e Teixeirinha. Paulista: Mario; Saverio Mauro; Bauer e Noronha; Friça, Rubens, Baltazar, Jair e Teixeirinha.

FERNANDO GI[illegible]ENEZ (Capital) — Sua seleção paulista: Oberdan; Turcão e Mauro; Bauer, Bran[illegible]o e Noronha; Friaça, Pinga, Baltazar, Jair e Lima.

VICENTE A. SULY (Araraquara) — Seu palpite para a seleção [illegible]ileira: Barbosa; Augusto e Mauro; Rui, Danilo e Bigode; Tesourinha, [illegible]inho, Baltazar, Jair e Ademir.

PAULO SERGIO (Franca) — 1) Cremos que, dos jogadores do Palmeiras, o que está em melhor situação financeira é Lima, sem co[illegible]r Jair, que, ao [illegible] parece, "j[illegible]ntou" alguma coisa no Rio. 2) — Lima tem q[illegible] irmãos, todos atacantes. Os cinc[illegible] formavam a [illegible]nsiva do Corintians do Bom Retiro. 3) — Liminha e preto. Osvaldo, do Ipiranga, é branco. 4) — Os cinco melhores meias direitas de São Paulo, [illegible]la ordem: Rubens, Luizinho, [illegible]oninho, Ponce de Leon e Renato.

ROBERTO BIANCALANA (Ca-[illegible]) O campeão paulista de 1924 foi o Corintians, que aliás foi tri-campeão (1922-23-24).

JOAQUIM DA SILVA (Capital) — Teleco e Baltazar possuem estilo mais ou menos semelhante. Baltazar é melhor nas cabeçadas, mas Teleco era superior nos chutes e, sobretudo, nas suas famosas viradas.

DOMINGOS LEONE (Capital) — Boa a seleção santista: Andú; Dinho e Expedito; Nenê, Telesca e Alfredo; Alemãozinho, Antoninho, Pascoal, Leopoldo e Brandãozinho.

ERASMO LUIZ MATOSO — (Araraquara) — Seu palpite para a seleção paulista: Mario; Mauro e Belfare; Rui, Brandãozinho e Santos; Friaça, Rubens, Baltazar, Jair e Pinga. Não gostamos de Pinga na extrema esquerda.

MAURO FERRER MATHEUS (Araçatuba) — 1) — Quando houver aportunidade, publicaremos a fotografia de Dido. 2) — Barbosa é superior a Mario, e este é superior a Castilho; 3) — para se dirigir aos clubes do interior, basta colocar no envelope o nome da cidade, por exemplo: Guarani e Ponte Preta — Campinas; Bragantino — Bragança. Prudentina — Presidente Prudente, etc.

ERASMO PRIMO (Ribeirão Preto) — Suas seleções: Brasileira Barbosa; Augusto e Mauro; Rui, Danilo e Bigode; Friaça, Pinga I, Baltazar, Zizinho e Ademir; paulista — Mario; Turcão e Mauro; Bauer, Touguinha e Rui; Friaça, Pinga I, Baltazar, Canhotinho e Teixeirinha.

DUGLERC DIAS CONRADO (Baurú) — Feola prefere Pinga a Rubens, por questões de ordem tatica. Preferimos Rubens na direita e Pinga na esquerda.

FAUSTO CALAF (Araguari) — 1) — Suas seleções: Brasileira — Barbosa; Santos e Mauro; Bauer, Danilo e Noronha; Friaça, Zizinho, Baltazar, Pinga e Ademir, paulista — Osvaldo; Saverio e Mauro; Bauer, Rui e Noronha; Claudio, Friaça, Baltazar, Pinga e Simão. 2) — Idiarte é superior a Noca; 3) — Bovio e Ieso se equivalem, inclusive no temperamento. 4) — Pindaro é superior a Severio.

PEDRO NAVISKAS (Barretos) — 1) — É comum isso de sair fotografias semelhantes, em jornais diferente. É que as chapas foram tomadas no mesmo instantes, mais ou menos do mesmo angulo. 2) — Sua seleção brasileira — Barbosa; Augusto e Mauro; Rui, Danilo e Noronha; Friaça, Zizinho, Baltazar, Jair e Ademir. 3) — Gratos pelas referencias elogiosas

PAULO M. (Paraguaçú Paulista) — 1) — Claudio e Friaça tecnicamente se equivalem. Possuem estilos diferentes, sendo Friaça mais objetivo, motivo pelo qual o preferimos na seleção. Ambos são perigos na cobrança de penaltis. 2) — Mario e Oberdan estão em excelente forma. 3) — Suas seleções: brasileira — Babosa; Augusto e Mauro; Baeur, Danilo e Noronha; Friaça, Zizinho, Baltazar, Jair e Simão; paulista — Mario; Turcão e Mauro; Bauer, Rui e Noronha; Friaça, Rubens, Baltazar Pinga e Teixeirinha ou Leonidas.

ALCINDO APARECIDO DE FARIA (Campinas) — Seus palpites: seleção paulista — Oberdan; Turcão e Mauro; Bauer, Touguinha e Fiume; Claudio, Rubens, Baltazar, Pinga e Teixeirinha ou Friaça; Brasileira — Barbosa; Augusto e Mauro; Bauer, Danilo e Bigode; Tesourinha, Zizinho, Baltazar, Ademir e Mario.

MOACIR SACOMANI (Capital) — Sua seleção: Oberdan; Turcão e Mauro; Touguinha, Brandãozinho e Santos; Claudio, Luizinho, Baltazar, Canhotinho e Lima.

JUVENAL MEDEIROS — ATLANTICO (Capital) — O Corintians perdeu tres pontos no Rio-São Paulo, provenientes da derrota contra o Flamengo e do empate contra o Botafogo. O Vasco foi derrotado pelo Corintians e empatou com o São Paulo e o Botafogo.

JOSÉ RODRIGUES E ORLANDO SACALANDIA (Cafelandia) — 1) — O nome de Charuto é José Roque. 2) — Alfredo, ex-zagueiro do São Paulo e do Juventus, e natural de Cafelandia. 3) — Ieso iniciou sua carreira no São Paulo; 4) — Seu selencionado interiorano: Nick (União de Cafelandia); Xandú e Noca; Godê, Dito Braz e Itamar; Dido, China, Torres (União), Luizinho Rosa e Dirceu.

SILVIO MARTINS (Santos) — 1) — Rui andou jogando mal, uns tempos. Touguinha, em plena forma, chegou a superalo. Isso não quer dizer, entretanto, que o centro-medio do Corintians seja superior ao "bom cabelo". Este é um dos maiores jogadores do Brasil. 2) — Suas seleções: Paulista — Mario; Santos e Mauro; Bauer, Rui e Noronha; Friaça, Baltazar, Nininho, Antoninho e Teixeirinha; Brasileira — Barbosa; Augusto e Mauro; Bauer, Danilo e Noronha; Tesourinha, Zizinho, Baltazar, Ademir e Friaça. 3) — uma seleção santista: Andú; Helvio e Dinho; Nenê, Ciciá e Feijó; Alemãozinho, Antoninho, Bota, Moacir e Brandãozinho.

RUI MALDONADO (Assis) — 1) — Noronha já reformou contrato com o São Paulo; 2) — Gostamos mais da seleção com letra "B": Barbosa; Belfare e Bigode; Bauer, Brandãozinho e Beto; Bota, Bovio, Baltazar, Bibe e Brandãozinho. 2) — Dido já foi contrado. Continuam os entendimentos para a conquista de Gatão. 3) — Friaça, Tesourinha e Claudio se equivalem. Mauro é superior a Belfare e Rui é superior a Turcão. 4) — Não sabemos se os clubes paulistas mandam fotografias aos seus fans. Cremos que não.

OSVALDO GASPAR (Americana) — 1) — Realmentee, este seria um bom conjunto para o Palmeiras: Oberdan; Turcão e Sarno; Mexicano Zé do Monte e Fiume; Lima, Zizinho, Aquiles, Jair e Canhotinho. 2) — O Palmeiras é chamado "campeonissimo" por ser o clube que maior numero de titulos detem. 3) — Seus palpites: Seleção Paulista — Oberdan; Turcão e Mauro; Rui, Bauer e Noronha; Claudio, Rubens, Baltazar, Jair e Lima. Brasileira — Barbosa; Augusto e Mauro; Rui, Danilo e Noronha; Claudio, Zizinho Baltazar, Jair e Ademir. 4) — O quadro titular do Brasil, na Copa do Mundo em 38, foi este: Valter; Domingos e Machado; Zezé Procopio, Martins e Afonsinho; Lopes, Romeu, Leonidas, Peracio e Hercules.

DOMINGOS LEONE (Capital) — 1) — Formariamos assim a seleção paulista — Oberdan; Saverio e Mauro; Bauer, Rui e Noronha; Friaça, Rubens, Baltazar, Pinga e Teixeirinha. 2) — Sua seleção brasileira: Barbosa; Augusto e Mauro; Bauer, Danilo e Noronha; Tesourinha, Zizinho, Baltazar, Jair e Ademir. 3) — Paulista — Oberdan; Saverio e Mauro; Bauer, Brandãozinho e Noronha; Friaça. Rubens, Baltazar, Pinga e Lima. 4) — Lima e Teixeirinha não podem ser comparados. No momento, preferimos Teixeirinha. 5) — O melhor quadro do Brasil no momento, pelo menos assim o demonstrou o Rio-São Paulo, é o do Corintians. 6) — Seu combinado Vasco-São Paulo-Palmeiras: Barbosa; Augusto e Mauro; Eli, Danilo e Noronha; Friaça, Maneca, Ademir Jair e Lima.

FAN SAMPAULINO (Santos) — Já enviamos os exemplares solicitados. NELSON ESTEVES MARTINS (Araraquara) — 1) — Seu palpite para a seleção paulista: Mario; Saverio e Mauro; Bauer, Rui e Santos; Friaça, Rubens, Baltazar, Pinga e Teixeirinha. 2) — Seleção brasileira: Barbosa, Augusto e Mauro; Bauer, Danilo e Noronha; Teixeirinha, Tesourinha, Zizinho, Baltazar, Orlando e Ademir. 3) — Gostamos mais de Bauer, para medio direito da seleção nacional. 4) — O "seu" quadro do São Paulo para 1950: Mario; Saverio e Mauro; Bauer, Rui e Noronha; Friaça, Ponce de Leon, Augusto ou Bovio, Gatão e Teixeirinha.

PAULO SERGIO (Franca) — O endereço do Linense é LINS; do Botafogo, RIBEIRÃO PRETO.

MARIO SOARES (Santos) — O nome completo do zagueiro corintiano é Belfare Giovali.

FERNANDO GIMENEZ (Capital) — O certame paulista de 44 foi levantado pelo Palmeiras.

HUGO BELO (Capital) — 1) — Sua seleção brasileira: Barbosa; Augusto e Mauro; Bauer, Danilo e Bigode; Tesourinha, Zizinho, Baltazar, Jair e Ademir. 2) — Paulista — Mario; Turcão e Mauro; Fiume, Rui e Bauer; Claudio, Rubens, Baltazar, Jair e Lima. 3) — O quadro do Palmeiras; Oberdan; Turcão e Helvio; Fiume, Zé do Monte e Mexicano; Baby, Antoninho, Jackson, Jair e Lima.

O fan interroga:

"Sr. Redator da Pagina dos Consulentes:

Porque motivo Feola convocou quase todo o quadro do S. Paulo para a seleção paulista, deixando de lado elementos como Bino, Luizinho, Nelsinho e sobretudo Canhotinho e Fiume? Não lhe parece, sr. redator, que o tecnico quer mostrar a seu bi-campeão, que ainda no Rio-São Paulo não andou lá muito bem das pernas? Talvez seja melhor assim, para não termos o dissabor de ver o verdadeiro onze paulista perder para os cariocas á base do Vasco, mas sim o São Paulo envergando a gloriosa camiseta da F.P.F. que só os Heitor, Formiga, Fried, Bianco, Neco e outros souberam honrar. A meu ver, que é tambem o dos sensatos, o quadro paulista devia ser este: Bino; Turcão e Mauro; Rui Brandãozinho e Noronha; Claudio, Rubens, Baltazar, Jair e Lima. Fico agrardando o seu esclarecimento" a) — MANOEL DAS TELHAS, Capital.

A REDAÇÃO ESCLARECE:

"A sua critica é demasiado violenta e revela, desde logo, partidarismo. A convocação dos craques paulistas foi bem feita, tendo sido aliás, aceita por todos. Em face da carencia de tempo para "armar" o quadro, o logico seria que se recorresse á base de um conjunto, a exemplo do que fizeram o cariocas Dirá o senhor: Porque não escolheram o Corintians, campeão do Rio-São Paulo? É facil a resposta. Se o alvi-negro tem Touguinhá, Claudio e Baltazar, em condições de integrar o "scratch", tem tambem muitos elementos inexperientes, tais como Idario, Belfaré, Nelsinho e Luizinho, cujo lançamento, na seleção, seria uma temeridade. A formula se impôs por si, no aproveitamento do quadro do São Paulo, bi-campeão paulista, que possui uma linha media considerada a melhor do pais O senhor proprio reconhece isso, aproveitando, na "sua" escalação, Rui e Noronha. Dos elementos do tricolor, cuja presença poderia ser discutiva no selecionado, há apenas Saverio e Teixeirinha O primeiro, entretanto, não tem competidores, mesmo porque Turcão, que o amigo prefere, é zagueiro central. Quanto ao ponteiro esquerdo, tem um concorrente em Lima, mas devemos convir que as possibilidades, entre ambos, são iguais. Feola é honesto e competente e deseja tanto quanto o mais renitente torcedor, o sucesso das cores paulistas. Vamos deixar que ele trabalhe em paz, fazendo apenas criticas sensatas e desapaixonadas."

PAULISTAS VS. GAUCHOS

DECIDE-SE DOMINGO, NO PACAEMBÚ, A SEMI-FINAL DO CAMPEONATO BRASILEIRO DE FUTEBOL

Teremos domingo a reabertura do Pacaembu', com um prelio sencialcional Paulistas e Gauchos defrontar-se-ão no gramado do Estadio Municipal, em disputa da segunda partida da serie semi-final do Campeonato Brasileiro. Jogo tradicional, que é sempre assistido com interesse em virtude da rivalidade existente entre as duas representações. Já se tornou uma tradição o jogo entre gauchos e paulistas nas semi-finais. Os sulinos passam pelos primeiros adversarios e chegam até aqui, onde, nalguns anos, foram contendores respeitaveis. Quem não se recorda, por exemplo, da figura impressionante de Noronha, no certame de 42, quando, atuando de centro-medio da seleção sulina, assombrou os paulistas no Pacaembu'? Depois tivemos Avila, Touguinha, e outros que marcaram epocas nas seleções gauchas.

FAVORITOS OS PAULISTAS

Neste ano o quadro do Rio Grande do Sul não confirmou suas tradições. Em Porto Alegre, empatou com os paranaenses, no primeiro jogo, e, no segundo, em Curitiba, chegou a estar perdendo por 2 a 0, quando Pianoski, falhando em tres intervenções permitiu a reação, que culminou na vitoria inexpressiva, por 4 a2. Em São Paulo, nos dois prelios contra os baianos, a seleção sulina deixou muito a desejar, sobretudo no primeiro, pela completa ausencia de tecnica. Poucos são os valores individuais. Apenas Sergio, Clarel, Joni, Adãozinno, Hermes e Geada. Os demais, são bisonhos e, apesar da fibra, não se acredita que possam oferecer resistencia aos paulistas.

Vale o encontro, sobretudo, porque marca a estreia do quadro da F.P.F. em nossos gramados, quando os torcedores poderão ver em ação o conjunto preparado por Feola, e que tem a incunbencia de reconquistar o titulo maximo.

TORNE-SE UM COMPETENTE TECNICO EM
RADIO E TELEVISÃO
MATRICULANDO-SE NO
Inst. Edison de Ciência Eletronica
— Unica no genero —
VISITEM NOSSOS LABORATORIOS
MATRICULAS ABERTAS PARA NOVAS TURMAS
Rua da Consolação, 1272 — Fone: 4-4020

¡ELE... O GENERAL DA BANDA!
E OS MUSICOS SÃO:
BENNY GOODMAN • TOMMY DORSEY
LOUIS ARMSTRONG • CHARLIE BARNET
LIONEL HAMPTON • MEL POWELL
E A BALIZA É
A INFERNALISSIMA VIRGINIA M-M-M-MAYO!!!
SAMUEL GOLDWYN apresenta
a CANÇÃO PROMETIDA
"A SONG IS BORN"
Em TECHNICOLOR
com DANNY KAYE • VIRGINIA MAYO
IPIRANGA
ROSARIO ESMERALDA
Majestic Paramount
RKO RADIO

a 20 CENTURY-FOX inicia a temporada de 1950
HISTÓRIA DE UMA FAMILIA QUE SE ASFIXIA NO SEU PRÓPRIO PODER!
ROBINSON · HAYWARD
CONTE
em
SANGUE do meu SANGUE
"HOUSE OF STRANGERS"
Band. da tela-NAC.
Proib. 18 anos.
HOJE MARABA
Rita PHENIX
HOLLYWOOD GOMES
SÃO JOSE PALACIO
CARLOS MODERNO

DR. NAHUM HAHAMOVICI
MEDICO
DOENÇAS INTERNAS
Cons.: Largo 7 de Setembro, 34 — 1.o andar — Salas 1, 2.
Tel: 3-6467 — Cons. das 9 às 11 e das 14 às 18 horas —
Residencia: Tel. 8-4378 — CONSULTAS CR$ 100,00
Inclusive uma radiografia grande

"MUNDO ESPORTIVO"
Um semanario completo dos esportes

IOGOS DA SEMANA

QUADROS	RESUMO
PAULISTAS, 1. Oberdan; Saverio e Mauro; Bauer, Rui e Noronha; Friaça, Pinga, Baltazar, Antoninho e Teixeirinha. **GAUCHOS, 1.** Sergio; Clarel e Bedeu; Hugo, Joni e Heitor; Gita, Hermes, Adãozinho, Mujica e Geada. LOCAL: Porto Alegre. 1.o TEMPO — Gauchos, 1 a 0 (Hermes). FINAL: empate de 1 tento (Baltazar).	Atuaram os sulinos, sobretudo no primeiro tempo, com grande disposição, não permitindo que os paulistas armassem o seu jogo. Os dois ponteiros, Geada e Gita, jogaram recuados, auxiliando a intermediaria, e essa tatica confundiu os bandeirantes, fazendo com que os dois meias, Antoninho e Pinga I, tivessem deficiente atuação. Aliás, esses dois elementos comprometeram o trabalho do ataque. No periodo complementar, os paulistas jogaram melhor, procurando por todos os meios o tento do empate, fazendo jus ao resultado. Após o tento de Baltazar, intensificou-se o assedio, dando grande trabalho, ao trio final dos gauchos, que soube desempenhar-se a contento. Os melhores: Oberdan, Rui, Mauro, Friaça, Baltazar, Sergio, Clarel, Bedeu, Joni e Adãozinho. Juiz: Gama Malcher, com atuação satisfatoria. Renda de Cr$ 376 664,00, constituindo recorde em gramados gauchos.
CARIOCAS, 4. Barbosa; Santos e Juvenal; Eli, Danilo e Bigode; Tesourinha, Zizinho, Ademir, Maneca e Chico. **MINEIROS, 2.** Chico; Duque e Lusitano; Afonso, Zé do Monte e Cecy; Lucas, Lauro, Aloisio, Alvinho e Murilinho. LOCAL: Belo Horizonte. 1.o TEMPO: empate de 2 tentos (Lucas, Ademir, Zizinho e Ceci). FINAL: Cariocas, 4 a 2 (Chico e Ademir).	Convincente o triunfo colhido pelos cariocas na sua primeira apresentação. Embora surpreendidos pio tento-relampago dos mineiros, conquistado no primeiro minuto desejoso, não perderam o controle da partida e demonstraram nitida superioridade tecnica durante todo o transcorrer do encontro. Os mineiros melhoraram bastante, em relação ao seu ultimo jogo no Rio, mas ainda assim acusaram defeitos serios. O zagueiro Duque falhou algumas vezes, com perigo, sendo que num desses erros Zizinho conquistou o segundo tento dos cariocas. Na segunda fase os guanabarinos dominaram inteiramente, conduzindo o jogo a seu bel prazer. O resultado foi justo, tendo os mineiros feito o que era licito esperar de suas possibilidades. Os melhores: Santos, Danilo, Zizinho, Ademir, Maneca, Afonso, Zé do Monte, Lucas, Lauro e Aloisio. Juiz: Mario Viana, bom. Renda: Cr$ 400 300,00.

HOJE Rita SÃO JOÃO
FILHA DE BANDIDOS... TERRIVEL FOI A HERANÇA QUE ELA ENCONTROU!
com GEORGE MONTGOMERY
ROD CAMERON
RUTH ROMAN em
A FILHA DA FORAGIDA
"BELLE STARRS DAUGHTER"
Proib. 18 anos.
20 CENTURY-FOX
BANDEIRANTE da TELA-Nac.

A RADIO AMERICA
IRRADIARA DOMINGO, A PARTIR DAS 15,45 HORAS, DIRETAMENTE DO PACAEMBU, EM 1410 KILCS.
PAULISTAS vs. GAUCHOS
NA PALAVRA DE ARARY DIAS DE MELLO
Diariamente das 18,15 às 18,30 "ESPORTES NA AMERICA"

Mundo ESPORTIVO

ANO IV | ☆ | NUM. 185

S. Paulo — Sexta-feira, 10 de Março de 1950

